Diogo Sousa de Assunção

O Morro da Sé – Reflexões de um passado para o futuro

ANEXO

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2010

Diogo Sousa de Assunção

O Morro da Sé – Reflexões de um passado para o futuro

ANEXO

Assinatura

_____

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Arquitectura e Urbanismo.

Orientador:

Mestre Arquitecto Manuel Cerveira Pinto

Índice

I. INTRODUÇÃO 18

1. Objecto de estudo ……..……..……..…….. …
2. Motivações ……..……..……..…….. …
3. Objectivos ……..……..……..…….. …
4. Metodologia e técnicas utilizadas ……..……..…….. …
5. Estrutura do trabalho ……..……..…….. …

II. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA..... 18

1. LOCALIZAÇÃO E TOPOGRAFIA DO TERRENO 18

2. PRIMEIRO POVOAMENTO E PRIMEIRA OCUPAÇÃO URBANA 20
   i. Épocas do Bronze e Ferro – período castrejo ……..……..…….. …
   ii. Primeira ocupação urbana – romana ……..……..…….. …

3. IDADE MÉDIA 22
   i. O início da Idade Média ……..……..…….. …
   ii. O burgo e a cidade comercial ……..……..…….. …
   iii. A cidade urbana medieval ……..……..…….. …
   iv. A sociedade ……..……..…….. …

4. ÉPOCA MODERNA – SÉC. XVI A XIX 26
   i. As principais acções urbanas ……..……..…….. …
   ii. A sociedade ……..……..…….. …
   iii. A renovação urbanística ……..……..…….. …
   iv. Acções dos Almadas e outras intervenções urbanísticas ……..…….. …
   v. Aspectos sociais da acção urbana ……..……..…….. …
   vi. Acções urbanas: públicas e privadas ……..……..…….. …

5. ACTUALIDADE – SÉC. XX 40
   i. Projectos para a cidade e Morro da Sé ……..……..…….. 40
   ii. As demolições de 1940 e a abertura da Avenida da Ponte em 1950 59
   iii. Propostas para a Avenida da Ponte na fase pós-demolições 68

iv. Plano Regulador e Plano de Melhoramentos 80
v. Plano Director de Robert Auzelle 80

III. REABILITAÇÃO DO MORRO DA SÉ 82
1. O MORRO DA SÉ NO SÉC. XXI 82
i. Cartas e convenções ……..……..……..…… …
ii. O património arquitectónico ……..……..……..…… …
iii. O despovoamento do centro histórico do Porto ..... …
iv. A reabilitação da cidade contemporânea ……..……..…… …

2. A REABILITAÇÃO DO MORRO DA SÉ E SEUS INTERVENIENTES 83
i. SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local 83
ii. CRUARB – Comiss. para a Renov. Urb. da Área da Ribeira/Barredo ....
iii. SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana "Porto Vivo" ....

3. OBRAS E PROPOSTAS …….. 85
i. Centro Social dos Guindais, P. Melo e J. Gigante (1989-1992) 85
ii. Ordem dos Arquitectos, H. Rente, J. C. Portugal, T. Falcão (1990-93) 86
iii. Ateliês para Artistas na Lada, V. Moutinho (1993-96) 88
iv. Casa Museu Guerra Junqueiro, A. Soutinho (1993-1997) 90
v. Viela do Anjo, A. Barbosa e P. Guimarães (1993-2000) 92
vi. Rua da Bainharia, Arquitectos P. Guimarães e J. A. Barbosa (1995) 95
vii. Torre da Sé, P. Távora (1995-2002) 96
viii. Residência de Estudantes Universitários, P. Guimarães (2009-...) 98
ix. Unidade de Alojamento Turístico, T. Castro (2009-...) 100

IV. CASO DE ESTUDO – ILHA NA RUA DAS ALDAS (1994-2001) 101
1. Apresentação 101
2. Visita à obra 108
3. Entrevista ao autor ……..……..…… 110

V. CONCLUSÃO ……..……..……..……..…… …

VI. BIBLIOGRAFIA ……..……..……..……..…… …

Índice de figuras

Figura 1 – PORTO VIVO, SRU (2010). Plano de Gestão – Centro Histórico do Porto Património Mundial. Porto

Figura 2 – GRAÇA, Marina e PIMENTEL, Helena (2002). *Seis percursos pelo Porto Património Mundial*. Edições Afrontamento. Porto. p. 12

Figura 3 – Imagem obtida pelo software "Google Earth"

Figura 4 – AA. VV. (2000). *O Porto visto do céu*. Argumentum Edições Lda. Lisboa. p. 27

Figura 5 – Algarvivo. [Em linha]. Disponível em www.algarvivo.com

Figura 6 – Citânia de Sanfins. [Em linha]. Disponível em www.citaniadesanfins.com

Figura 7 – Fotografado pelo autor

Figura 8 – Ibidem

Figura 9 – Arquivo Quidnovi

Figura 10 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 121

Figura 11 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 12 – Fotografado pelo autor

Figura 13 – Arquivo Quidnovi

Figura 14 – Arquivo Quidnovi

Figura 15 – Arquivo Quidnovi

Figura 16 – AA. VV. (1994). *Atlas histórico de ciudades europeas – Península Ibérica.* Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Salvat. Barcelona. p. 128

Figura 17 – Ibidem

Figura 18 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 26

Figura 19 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 34

Figura 20 – Arquivo Quidnovi

Figura 21 – RAMOS, Luís (1994). *História do Porto.* Porto Editora. Porto. p. 139

Figura 22 – AA. VV. (1994). *Atlas histórico de ciudades europeas – Península Ibérica.* Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Salvat. Barcelona. p. 128

Figura 23 – AA. VV. (1994). *Atlas histórico de ciudades europeas – Península Ibérica.* Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Salvat. Barcelona. p. 129

Figura 24 – MAGALHÃES BASTO, Artur (1962). *História da cidade do Porto I*. Portucalense Editora. Porto. p. 53

Figura 25 – AA. VV. (1994). *Atlas histórico de ciudades europeas – Península Ibérica.* Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Salvat. Barcelona. p. 134

Figura 26 – Feitoria Inglesa

Figura 27 – Colecção do Museu Nacional de Soares dos Reis

Figura 28 – TAVARES DIAS, Marina e MORAIS MARQUES, Mário (2002). *Porto Desaparecido.* Quimera Editores Porto. p. 16

Figura 29 – Arquivo Quidnovi

Figura 30 – AA. VV. (1994). *Atlas histórico de ciudades europeas – Península Ibérica.* Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Salvat. Barcelona. p. 132

Figura 31 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 32 – Ibidem

Figura 33 – RAMOS, Luís (1994). *História do Porto*. Porto Editora. Porto. p. 246

Figura 34 – Ibidem

Figura 35 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 36 – Colecção da Delegação Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Figura 37 – Arquivo Quidnovi

Figura 38 – Porto Editora

Figura 39 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 40 – Colecção Particular disponível no Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 41 – RAMOS, Luís (1994). *História do Porto.* Porto Editora. p. 389

Figura 42 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 43 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 59

Figura 44 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 60

Figura 45 – Ibidem

Figura 46 – Arquivo da Feitoria Inglesa do Porto

Figura 47 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 48 – Ibidem

Figura 49 – Ibidem

Figura 50 – Ibidem

Figura 51 – Ibidem

Figura 52 – Ibidem

Figura 53 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 96

Figura 54 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 81

Figura 55 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 83

Figura 56 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 69

Figura 57 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 58 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*, Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 44

Figura 59 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 60 – Ibidem

Figura 61 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*, Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 72

Figura 62 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 63 – Ibidem

Figura 64 – Ibidem

Figura 65 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 71

Figura 66 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 67 – Ibidem

Figura 68 – AA. VV. (2000). *O Porto visto do céu.* Argumentum Edições Lda. Lisboa. p. 13.

Figura 69 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 2

Figura 70 – Ibidem

Figura 71 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 5

Figura 72 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 6

Figura 73 – Ibidem

Figura 74 – Ibidem

Figura 75 – Ibidem

Figura 76 – Ibidem

Figura 77 – Ibidem

Figura 78 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 24

Figura 79 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 23

Figura 80 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 10

Figura 81 – Ibidem

Figura 82 – Ibidem

Figura 83 – Ibidem

Figura 84 – Ibidem

Figura 85 – Ibidem

Figura 86 – Ibidem

Figura 87 – Ibidem

Figura 88 – Ibidem

Figura 89 – Ibidem

Figura 90 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 20

Figura 91 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 21

Figura 92 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 22

Figura 93 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 29

Figura 94 – AA. VV. (1984). *A cidade do Porto na obra do fotógrafo Alvão*, Edição da Fotografia Alvão, Porto. Imagem nº 73

Figura 95 – Ibidem

Figura 96 – Ibidem

Figura 97 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 46

Figura 98 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 99 – Ibidem

Figura 100 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 58

Figura 101 – AA. VV. (1984). *A cidade do Porto na obra do fotógrafo Alvão*, Edição da Fotografia Alvão, Porto

Figura 102 – Colecção de Fotografias do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 103 – Ibidem

Figura 104 – Ibidem

Figura 105 – Ibidem

Figura 106 – Ibidem

Figura 107 – Ibidem

Figura 108 – Ibidem

Figura 109 – Ibidem

Figura 110 – Ibidem

Figura 111 – Ibidem

Figura 112 – Ibidem

Figura 113 – Ibidem

Figura 114 – Ibidem

Figura 115 – Ibidem

Figura 116 – Ibidem

Figura 117 – GRAÇA, Marina e PIMENTEL, Helena. (2002). *Seis percursos pelo Porto Património Mundial*. Edições Afrontamento. Porto, 2002. p. 40

Figura 118 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 26

Figura 119 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 58

Figura 120 – Ibidem

Figura 121 – Ibidem

Figura 122 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 39

Figura 123 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 40

Figura 124 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 58

Figura 125 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 97

Figura 126 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 97

Figura 127 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 112

Figura 128 – Ibidem

Figura 129 – Revista *CASABELLA* 700 (2002). Arnoldo Mondadori Editore. Milão. p. 57

Figura 130 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 42

Figura 131 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 61

Figura 132 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 41

Figura 133 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 44

Figura 134 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 46

Figura 135 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 42

Figura 136 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 48

Figura 137 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 52

Figura 138 – Revista Casabella 700 (2002). Arnoldo Mondadori Editore. Milão. p. 57

Figura 139 – Ibidem

Figura 140 – Ibidem

Figura 141 – GREGOTTI (1976). Vittorio, *La passion de Alvaro Siza.* In *architecture d´aujourd´hui* 185, Maio/Junho. Groupe Expansion. Paris. p. 44

Figura 142 – FRAMPTON, Kenneth (1999). *Álvaro Siza – complete works.* Phaidon. Londres. p. 118

Figura 143 – AA. VV. (2001). *A ponte e a avenida – contradições urbanísticas no centro histórico do Porto*. Câmara Municipal do Porto. Porto. p. 75

Figura 144 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 145 – Colecção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

Figura 146 – AUZELLE, R. (1962). Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal do Porto, Plano Director da cidade do Porto. Câmara Municipal do Porto. 3º Vol.

Figura 147 – Ibidem

Figura 148 – AA. VV. (2000). *O Porto visto do céu.* Argumentum Edições, Lda. Lisboa. p. 34

Figura 149 – Revista *CASABELLA* 700 (2002). Arnoldo Mondadori Editore. Milão

Figura 150 – Ibidem

Figura 151 – Revista Casabella 700 (2002). Arnoldo Mondadori Editore. Milão. p. 62

Figura 152 – Ibidem

Figura 153 – Ibidem

Figura 154 – Ibidem

Figura 155 – Ibidem

Figura 156 – Fotografia de maqueta produzida no seminário de Julho de 2002, *Aspetti di storia urbana e storia della costruzione nell´architettura portoghese contemporanea,* organizado pela Faculdade de Arquitectura do Politécnico de Bari, no Porto

Figura 157 – Ibidem

Figura 158 – AA. VV. (1994). *Atlas histórico de ciudades europeas – Península Ibérica.* Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Salvat. Barcelona. p. 145

Figura 159 – Ibidem

Figura 160 – AUZELLE, R. (1962). Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal do Porto, Plano Director da cidade do Porto. Câmara Municipal do Porto. 3º Vol.

Figura 161 – Ibidem

Figura 162 – Ibidem

Figura 163 – Fotografia do autor

Figura 164 – Ibidem

Figura 165 – Ibidem

Figura 166 – Ibidem

Figura 167 – CARVALHO, T. P., GUIMARÃES, C., BARROCA, M. G. (1996). *Bairro da Sé do Porto, Contributo para a sua Caracterização Histórica.* Câmara Municipal do Porto. p. 167

Figura 168 – Geração-C. [Em linha]. Disponível em: www.geracao-c.com

Figura 169 – Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura. [Em linha]. Disponível em: www.snpcultura.org

Figura 170 – Ibidem

Figura 171 – Ibidem

Figura 172 – Ibidem

Figura 173 – Ibidem

Figura 174 – Ibidem

Figura 175 – FERNANDES, P. e CANNATÀ, M. (2006). *Guia da Arquitectura Moderna: Porto 1925-2002*.3ª Edição. Porto, Edições Asa. p. 216

Figura 176 – FERNANDES, P. e CANNATÀ, M. (2006). *Guia da Arquitectura Moderna: Porto 1925-2002*. 3ª Edição. Porto, Edições Asa. p. 217

Figura 177 – Fotografia do autor

Figura 178 – Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte. [Em linha]. Disponível em: www.oasrn.org

Figura 179 – Ibidem

Figura 180 – Ibidem

Figura 181 – Fotografia do autor

Figura 182 – Ibidem

Figura 183 – Ibidem

Figura 184 – Ibidem

Figura 185 – Ibidem

Figura 186 – Fotografia cedida pelo Arquitecto Virgínio Moutinho

Figura 187 – Ibidem

Figura 188 – Ibidem

Figura 189 – Fotografia do autor

Figura 190 – Ibidem

Figura 191 – Fotografia cedida pelo Arquitecto Virgínio Moutinho

Figura 192 – Ibidem

Figura 193 – Ibidem

Figura 194 – Ibidem

Figura 195 – Plantas cedidas pelo Arquitecto Alcino Soutinho

Figura 196 – Ibidem

Figura 197 – Ibidem

Figura 198 – Ibidem

Figura 199 – Ibidem

Figura 200 – Ibidem

Figura 201 – Fotografia do autor

Figura 202 – Ibidem

Figura 203 – Ibidem

Figura 204 – Imagens cedidas pelos Arquitectos António Barbosa e Pedro Guimarães

Figura 205 – Ibidem

Figura 206 – Ibidem

Figura 207 – Ibidem

Figura 208 – Ibidem

Figura 209 – [Em linha] Disponível em http://sites.google.com/site/migrationinterface/vieladoanjo

Figura 210 – Ibidem

Figura 211 – Ibidem

Figura 212 – CRUARB – Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira/Barredo. (2000). *Porto Património Mundial III. CRUARB — 25 Anos de Reabilitação Urbana. As intervenções de 1974 a 2000*. Porto, Câmara Municipal do Porto. p. 36

Figura 213 – Fotografia do autor

Figura 214 – Ibidem

Figura 215 – Ibidem

Figura 216 – Ibidem

Figura 217 – Revista CASABELLA 700 (2002). Maio. Arnoldo Mondadori Editore. Milão. p. 69

Figura 218 – Ibidem

Figura 219 – Ibidem

Figura 220 – Ibidem

Figura 221 – Fotografia do autor

Figura 222 – Ibidem

Figura 223 – Ibidem

Figura 224 – Ibidem

Figura 225 – Ibidem

Figura 226 – Ibidem

Figura 227 – Ibidem

Figura 228 – Ibidem

Figura 229 – Imagens cedidas pelo gabinete PGU – Projectos e Gestão Urbanística

Figura 230 – Ibidem

Figura 231 – Ibidem

Figura 232 – Maqueta virtual do autor

Figura 233 – Ibidem

Figura 234 – Ibidem

Figura 235 – Ibidem

Figura 236 – Imagens cedidas pelo gabinete PGU – Projectos e Gestão Urbanística

Figura 237 – Fotografia do autor

Figura 238 – Ibidem

Figura 239 – Ibidem

Figura 240 – Maqueta virtual do autor

Figura 241 – Ibidem

Figura 242 – Ibidem

Figura 243 – Ibidem

Figura 244 – Fotografia cedida pelo Arquitecto Pedro Mendes

Figura 245 – Ibidem

Figura 246 – Ibidem

Figura 247 – Ibidem

Figura 248 – Ibidem

Figura 249 – Ibidem

Figura 250 – Ibidem
Figura 251 – Ibidem
Figura 252 – Ibidem
Figura 253 – Ibidem
Figura 254 – Ibidem
Figura 255 – Ibidem
Figura 256 – Ibidem
Figura 257 – Ibidem
Figura 258 – Ibidem
Figura 259 – Ibidem
Figura 260 – Ibidem
Figura 261 – Ibidem
Figura 262 – Ibidem
Figura 263 – Ibidem
Figura 264 – Ibidem
Figura 265 – Ibidem
Figura 266 – Ibidem
Figura 267 – Ibidem
Figura 268 – Ibidem
Figura 269 – Ibidem
Figura 270 – Ibidem
Figura 271 – Ibidem
Figura 272 – Fotografia do autor
Figura 273 – Ibidem
Figura 274 – Ibidem
Figura 275 – Ibidem
Figura 276 – Ibidem
Figura 277 – Ibidem
Figura 278 – Ibidem
Figura 279 – Ibidem
Figura 280 – Ibidem
Figura 281 – Ibidem
Figura 282 – Ibidem
Figura 283 – Ibidem
Figura 284 – Ibidem

I. INTRODUÇÃO

Este documento, denominado de anexo, surge como complemento gráfico da dissertação.

Dele fazem parte os desenhos de arquitectura, gravuras, fotografias de obras, locais e maquetas que, seguindo a mesma organização do índice, acompanham o desenvolvimento da componente escrita e devem ser vistos paralelamente a esta última.

A informação recolhida obedece, igualmente, à devida seriação e organização segundo a qualidade de relevância e interesse para o tema, encontrando-se exposta por ordem cronológica dos momentos históricos mais marcantes do Morro da Sé e sua envolvente.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

1. LOCALIZAÇÃO E TOPOGRAFIA DO TERRENO

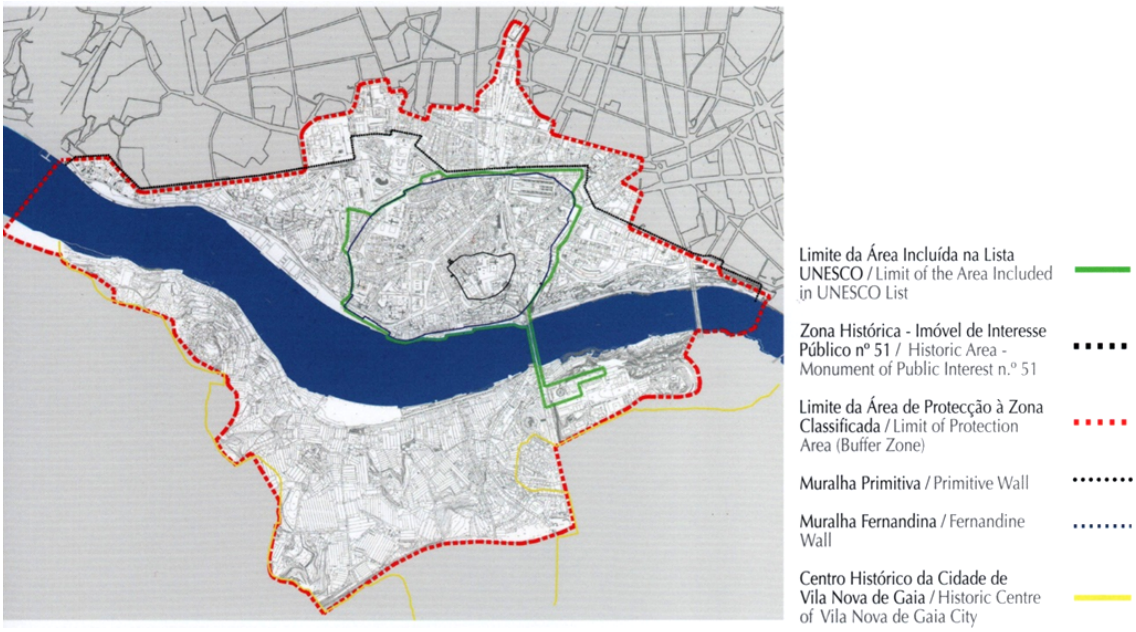


Figura 1: Área Classificada e respectiva Área de Protecção

Fonte: Porto Vivo, SRU

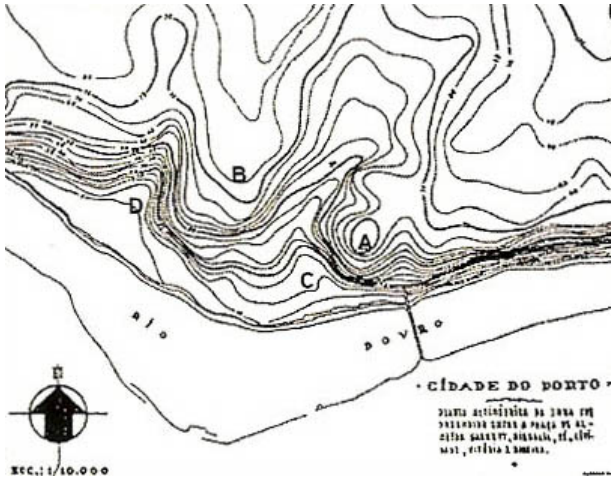


Figura 2: Planta Topográfica

A: Morro da Sé/Penaventosa, B: Morro do Olival, C: Vale do Rio da Vila, D: Vale do Rio Frio

Fonte: Graça, M. e Pimentel, H.



Figura 3: Morro da Sé e contexto urbano alargado

Fonte: Google Earth



Figura 4: Morro da Sé, Catedral, Avenida da Ponte e envolvente próxima

Fonte: Argumentum Edições

2. PRIMEIRO POVOAMENTO E PRIMEIRA OCUPAÇÃO URBANA



Figura 5: Castro da Citânia de Sanfins

Fonte: Algarvivo

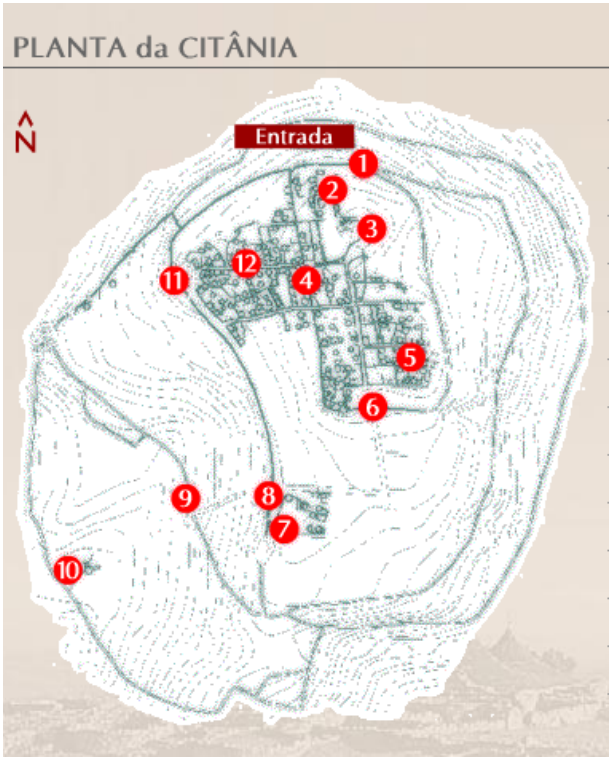


Figura 6: Planta da Citânia de Sanfins

Legenda: 1 – Muralha Principal, 2- Arruamento Principal Norte/Sul, 3 – Necrópole Central, 4 – Muralha Interna, 5 – Núcleo Familiar, 6 – Muralha Interna, 7 – Estátua do Guerreiro, 8/9 – Porta de Muralha Principal, 10 - Balneário Castrejo, 11 – Porta de Muralha Externa, 12 – Arruamento

Fonte: Citânia de Sanfins



Figura 7: Estrutura defensiva da Idade do Ferro (séc. II a.C.) descoberta em 2009

Fonte: Autor



Figura 8: Plano final de sondagem da mesma estrutura – Muralha Castreja

Fonte: Autor

3. IDADE MÉDIA

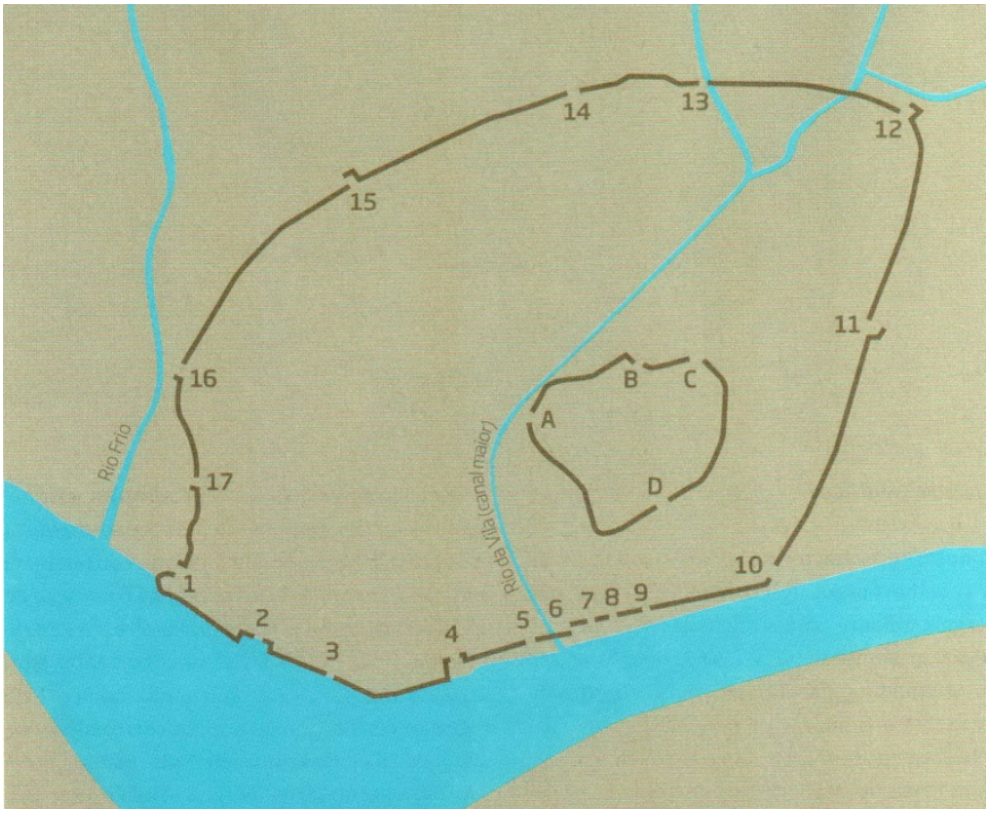


Figura 9: A cerca velha e a muralha fernandina

Legenda: Cerca Velha: A – Porta de Sant'Ana, B – Porta de S. Sebastião, C – Porta de Vandoma, D – Porta das Verdades;Muralha Fernandina: 1 – Porta Nova ou Nobre, 2 – Postigo dos Banhos, 3 - Postigo da Lingueta, 4 – Postigo da Alfândega ou do Terreirinho, 5 – Postigo do Carvão, 6 – Porta da Ribeira, 7 - Postigo do Pelourinho, 8 – Postigo da Forca, 9 – Postigo da Madeira, 10 – Postigo da Areia ou da Areia, 11 – Porta do Sol, 12 – Porta do Cimo de Vila, 13 – Porta de Carros, 14 – Porta de Santo Elói, 15 – Porta do Olival, 16 – Porta das Virtudes, 17 – Portigo de S. João Novo ou da Esperança

Fonte: Arquivo Quidnovi

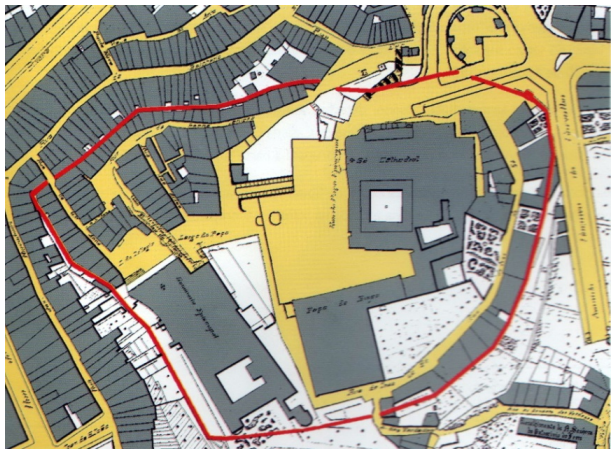


Figura 10: Traçado da muralha românica

Fonte: Carvalho et alli



Figura 11: Cerca velha – maqueta do Porto medieval

Fonte: Casa do Infante



Figura 12: Sondagem arqueológica – Muralha Românica/Medieval

Fonte: Autor

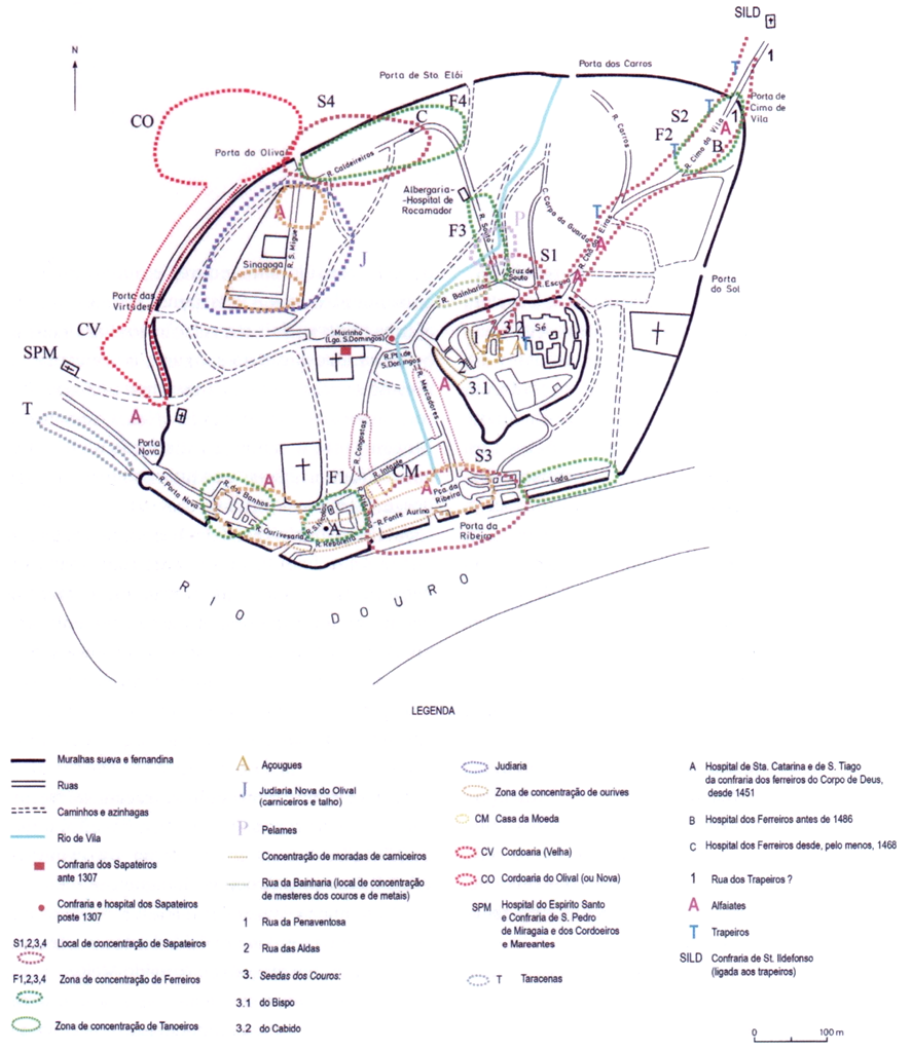
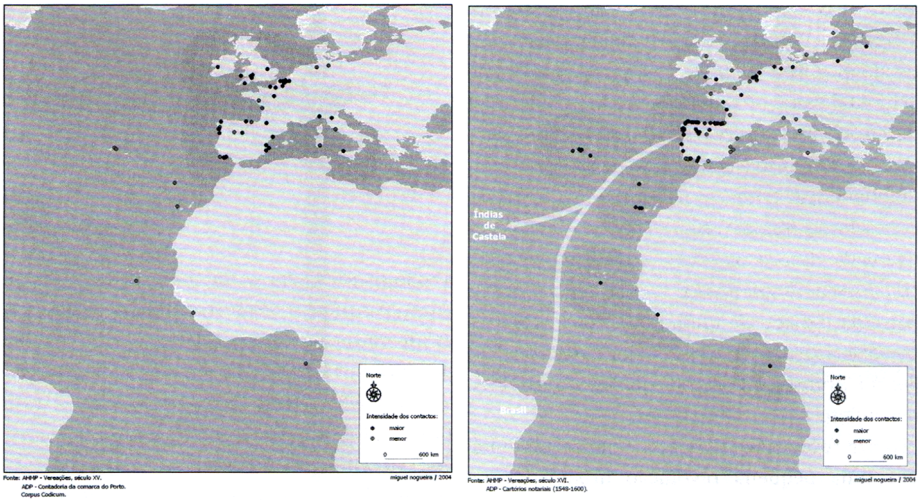


Figura 13: Os mesteres no Porto nos séculos XIV e XV

Fonte: Arnaldo Melo, "Trabalho e Produção em Portugal na Idade Média"



Figuras 14/15: Os espaços do comércio portuense no século XV (esq.) e XVI (dir.)

Fonte: A.H.M.P.

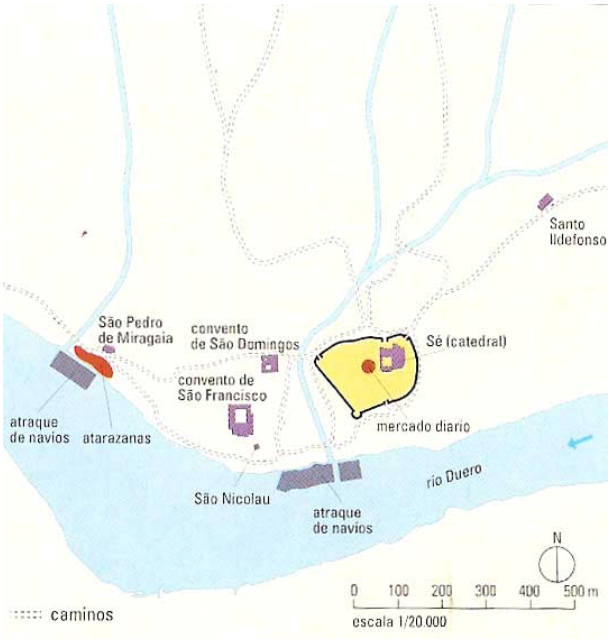


Figura 16: O Porto entre o ano 1100 e 1300

Fonte: Atlas histórico das ciudades europeas

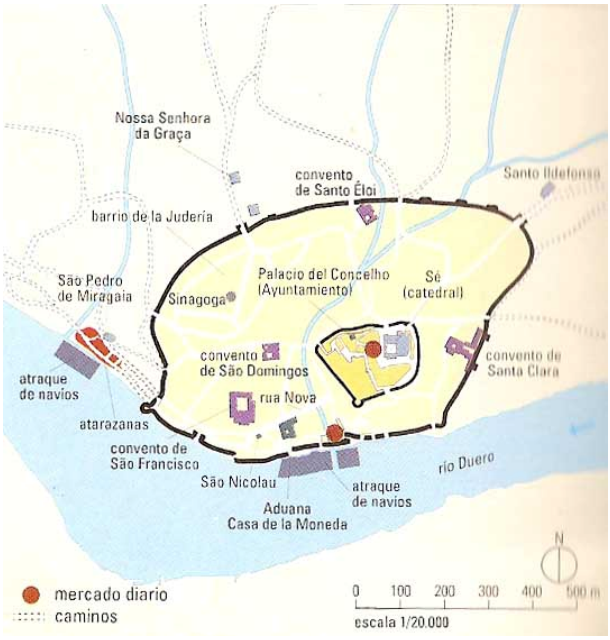


Figura 17: O Porto entre 1300 e 1500

Fonte: Atlas histórico das ciudades europeas

4. ÉPOCA MODERNA – SÉC. XVI A XIX

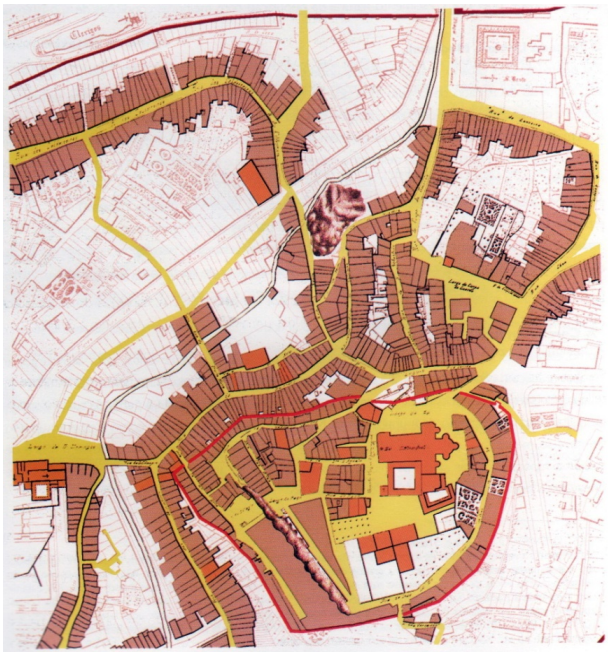


Figura 18: Reconstituição do Porto entre os séculos XVI a fins de XVIII

Fonte: Carvalho et alli

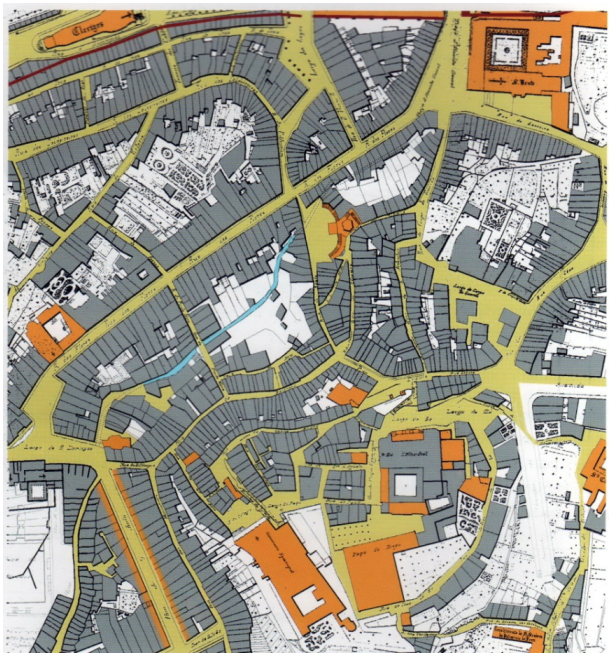


Figura 19: Reconstituição do Porto em fins da Idade Média

Fonte: Carvalho et alli

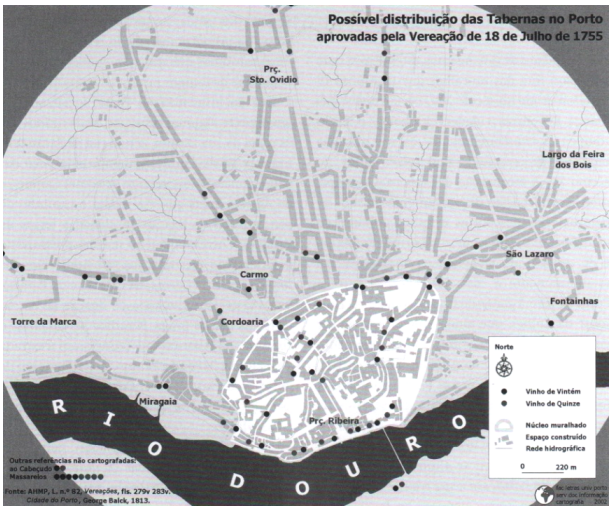


Figura 20: Possível distribuição das Tabernas aprovadas pela Vereação de 18 de Julho de 1755

Fonte: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

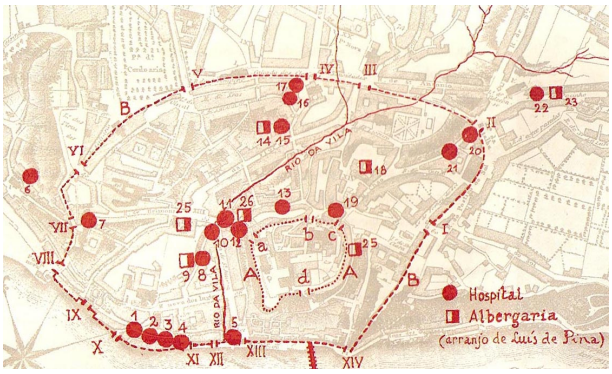


Figura 21: Muralhas, entradas, hospitais e albergarias

Fonte: Porto Editora



Figura 22: O Porto em 1764

Fonte: Atlas histórico das ciudades europeas

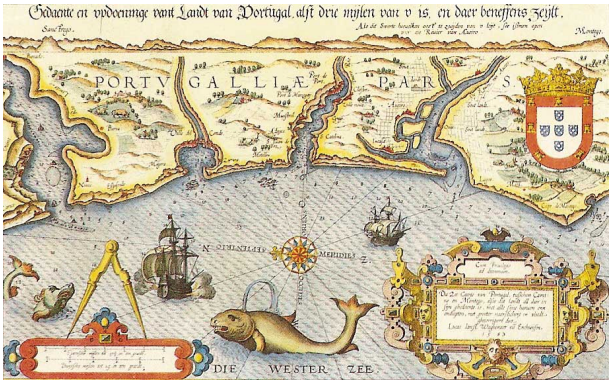


Figura 23: O Porto como centro, numa carta de navegação de Lucas Wagenaer de 1583

Fonte: Atlas histórico das ciudades europeas



Figura 24: Simulação da muralha primitiva

Fonte: Portucalense Editora



Figura 25: O Porto no século XVIII – gravura de Morris J.

Fonte: Atlas histórico das ciudades europeas



Figura 26: O Porto no séc. XVIII. Trabalho de Manuel Marques de Aguilar, aluno das Aulas Régias de Náutica e Desenho, 1791

Fonte: Feitoria Inglesa

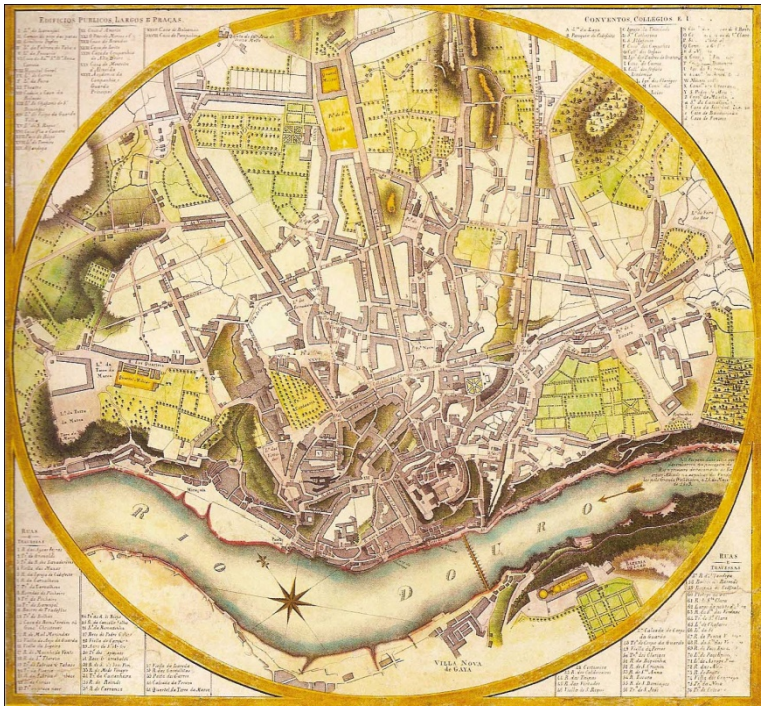


Figura 27: O Porto na "Planta Redonda" de George Balk, 1813

Fonte: Museu Nacional de Soares dos Reis



Figura 28: A Ponte das Barcas, inaugurada em 1806, numa gravura de Forrester, 1835

Fonte: Feitoria Inglesa

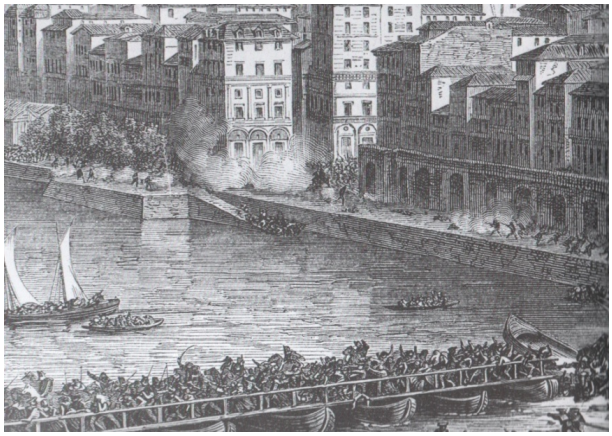


Figura 29: A tragédia da Ponte das Barcas, 1809

Fonte: Arquivo Quidnovi

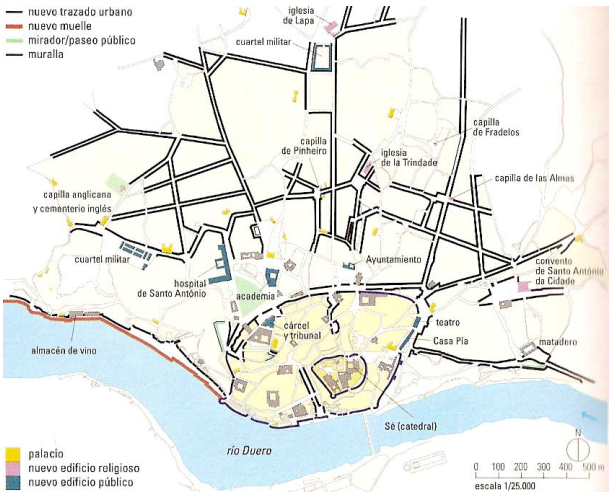


Figura 30: O Porto entre 1764-1819

Fonte: Atlas histórico de ciudades europeas

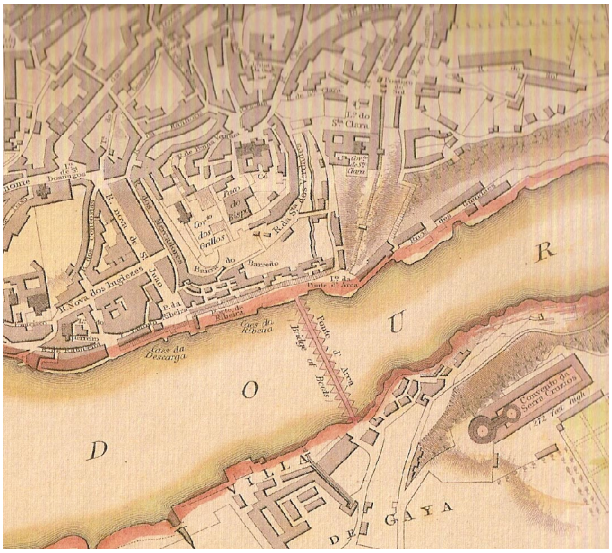


Figura 31: Ponte das Barcas de W. B. Clarcke em 1833

Fonte: A.H.M.P.



Figura 32: Planta do Porto de W. B. Clarcke

Fonte: A.H.M.P.



Figura 33: O Porto em gravura do séc. XIX

Fonte: Porto Editora



Figura 34: O Porto em gravura do séc. XIX

Fonte: Porto Editora

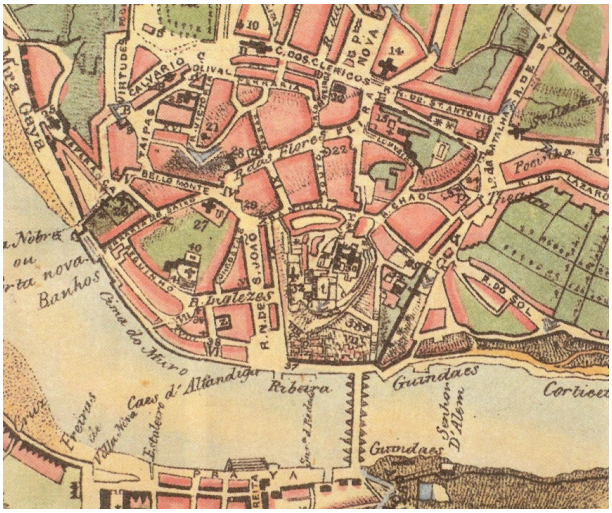


Figura 35: Planta do Porto e Ponte das Barcas

Fonte: A.H.M.P.

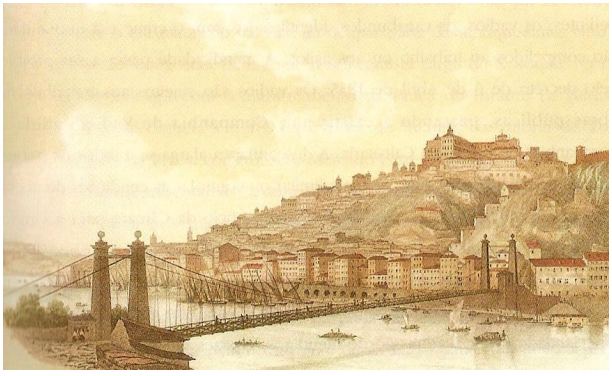


Figura 36: O Porto e a Ponte Pênsil, inaugurada em 1843

Fonte: DGEMN Lisboa



Figura 37: O Porto e o Morro da Sé, por William Flower, cerca de 1855

Fonte: Arquivo Quidnovi



Figura 38: O Porto e o Morro da Sé em 1864

Fonte: Porto Editora

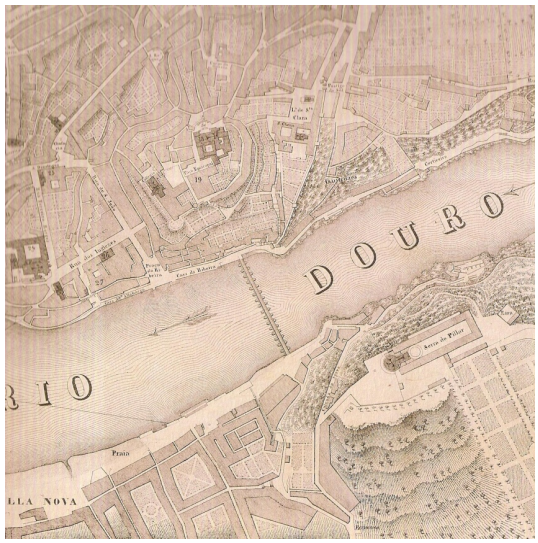


Figura 39: Planta do Porto de Frederico Perry Vidal, 1865

Fonte: A.H.M.P.



Figura 40: Planta do Porto e Ponte D. Luís, de Telles Ferreira, 1892

Fonte: A.H.M.P.



Figura 41: Construção da Ponte D. Luís I

Fonte: A.H.M.P.



Figura 42: A ponte D. Luís I e a ligação à cidade pelo Morro da Sé

Fonte: A.H.M.P.

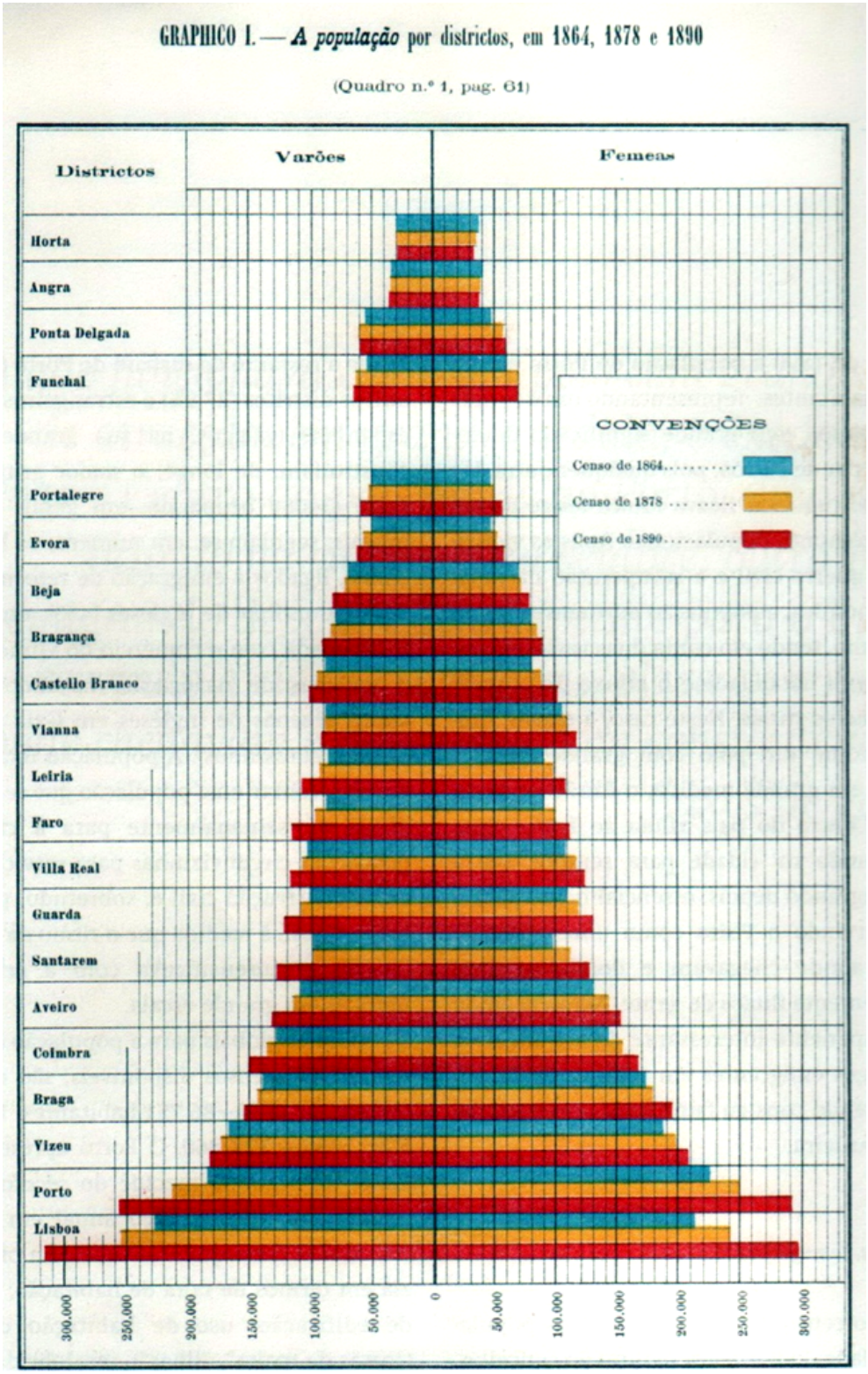


Figura 43: Evolução da população a nível distrital, nos Censos de 1864, 1878 e 1890

Fonte: Arquivo Quidnovi

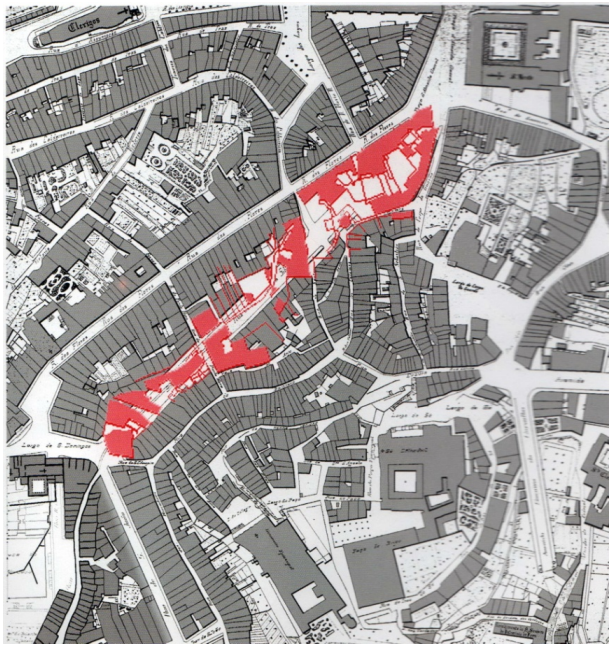


Figura 44: Rua Mouzinho da Silveira e a área afectada pela sua implantação

Fonte: Carvalho et alli

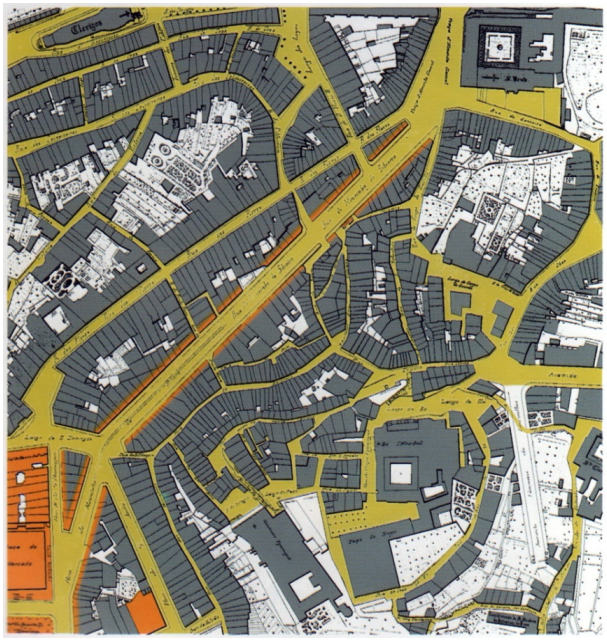


Figura 45: O Porto oitocentista e a abertura da Avenida Mouzinho da Silveira

Fonte: Carvalho et alli



Figura 46: O Porto de setecentos

Fonte: Feitoria Inglesa



Figura 47: O Porto por José Francisco de Paiva, antes de 1824

Fonte: A.H.M.P.



Figura 48: O Porto e o morro por W. B. Clarcke, 1833

Fonte: A.H.M.P.



Figura 49: O Porto e as áreas verdes envolventes, séc. XIX

Fonte: A.H.M.P



Figura 50: O Porto por Joaquim da Costa Lima, 1839

Fonte: A.H.M.P.



Figura 51: O Porto por Frederico Perry Vidal, 1865

Fonte: A.H.M.P.

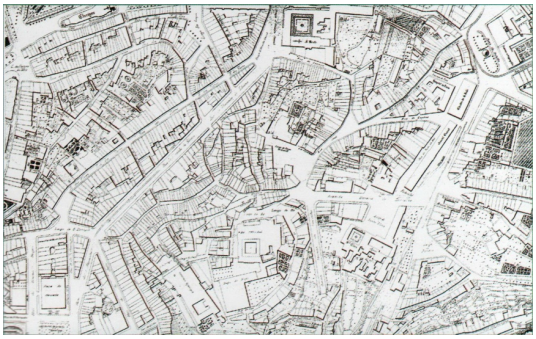


Figura 52: O Porto por Teles Ferreira, 1892

Fonte: A.H.M.P.

5. ACTUALIDADE – SÉC. XX

i. Projectos para a cidade e Morro da Sé

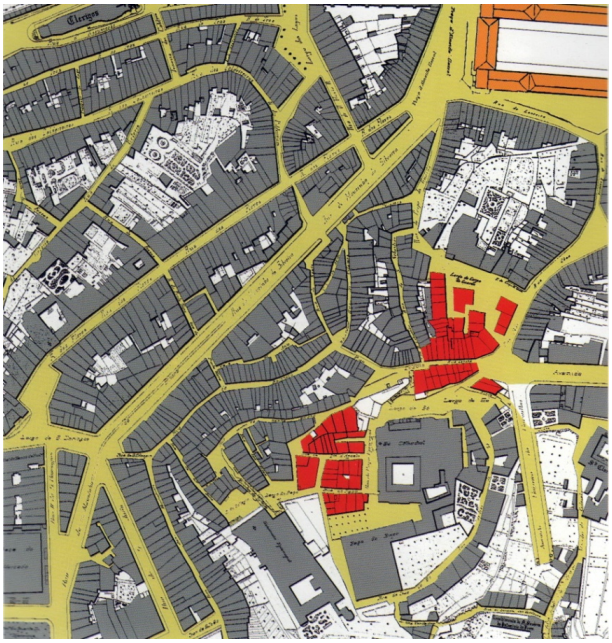


Figura 53: Reconstituição da Zona da Sé nos anos 30

Fonte: Carvalho et alli

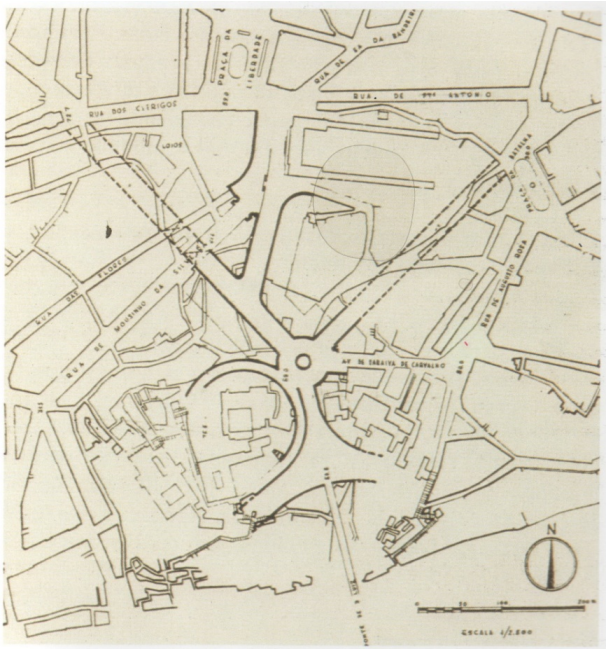


Figura 54: Proposta de remodelação da 3ª Repartição Técnica da C.M.P., sob a direcção do Engenheiro Gaudêncio Pacheco, 1913

Fonte: O Tripeiro

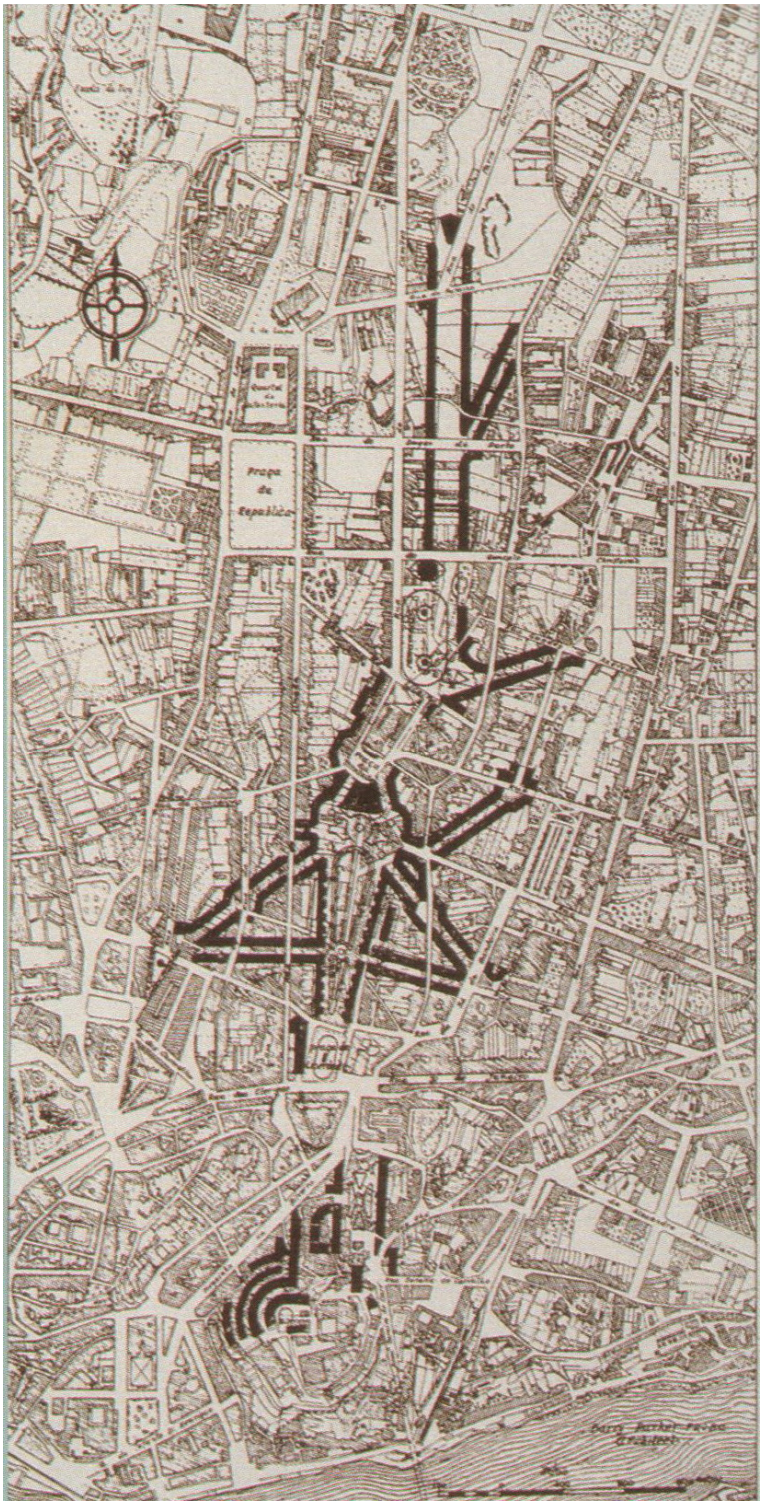


Figura 55: Proposta global de renovação das áreas centrais, do Arq. Berry Parker

Fonte: Rui Tavares

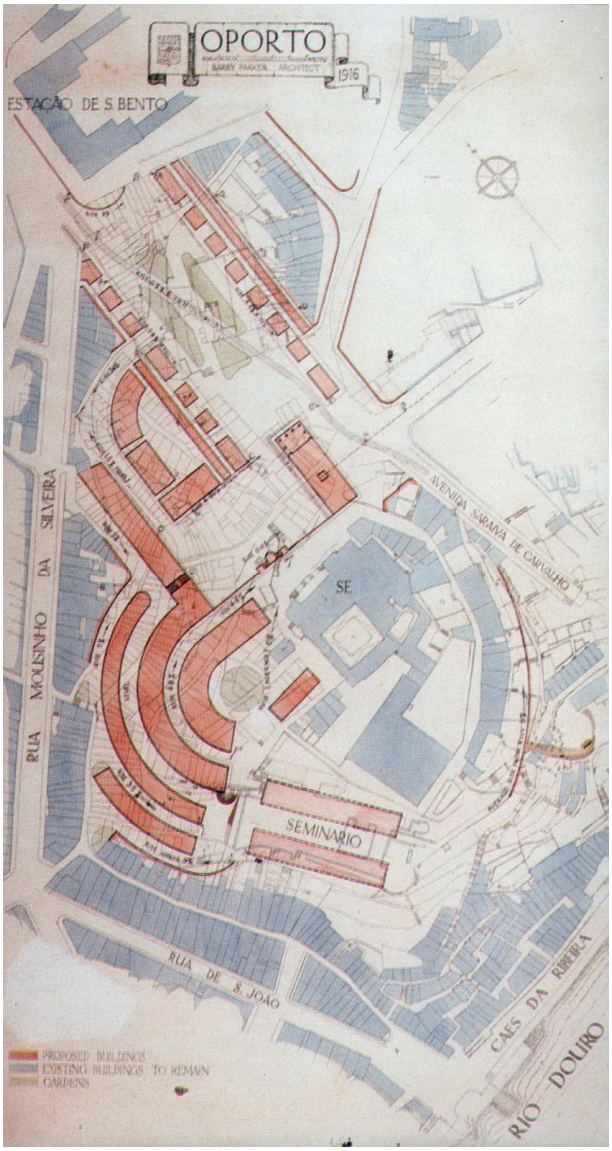


Figura 56: Proposta para a criação de novo Centro Monumental, pelo Arq. Barry Parker, 1916

Fonte: A.H.M.P.

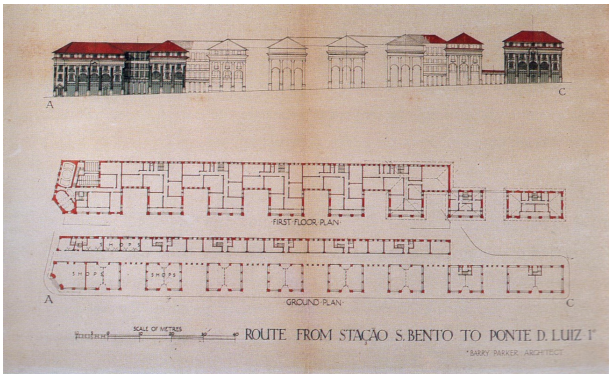


Figura 57: Projecto de edifícios marginantes à Avenida da Ponte, pelo Arq. Barry Parker

Fonte: A.H.M.P.



Figura 58: Proposta para a área envolvente à Sé, por Ezequiel de Campos, 1932
Fonte: A.H.M.P.



Figura 59: Proposta do Plano de renovação da área central do Porto,
Arq. Giovanni Muzio, 1937
Fonte: A.H.M.P.



Figura 60: Proposta do Plano de renovação da área central do Porto,
Arq. Giovanni Muzio, 1937
Fonte: A.H.M.P.

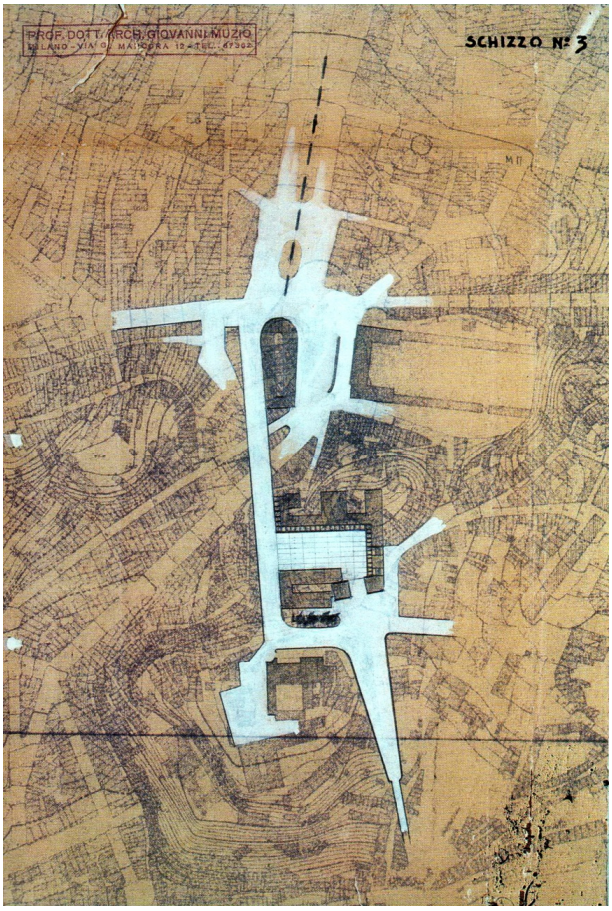


Figura 61: Esboço para a remodelação do Centro Histórico, pelo Arq. Giovanni Muzio (s/data)
Fonte: A.H.M.P.

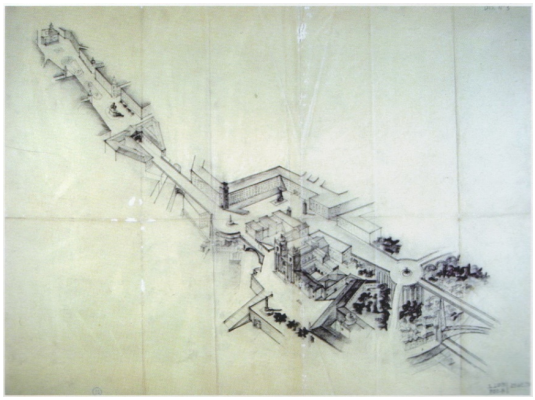


Figura 62: Perspectiva global de uma solução esboçada, do Arq. Giovanni Muzio (s/data)

Fonte: A.H.M.P.

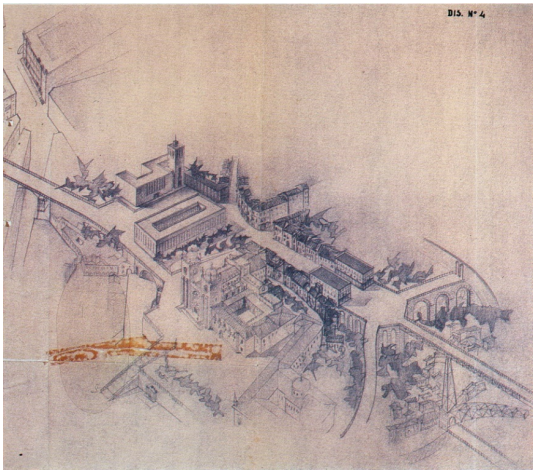


Figura 63: Proposta de ligações para a Zona Monumental da Sé, do Arq. Giovanni Muzio (s/data)

Fonte: A.H.M.P.

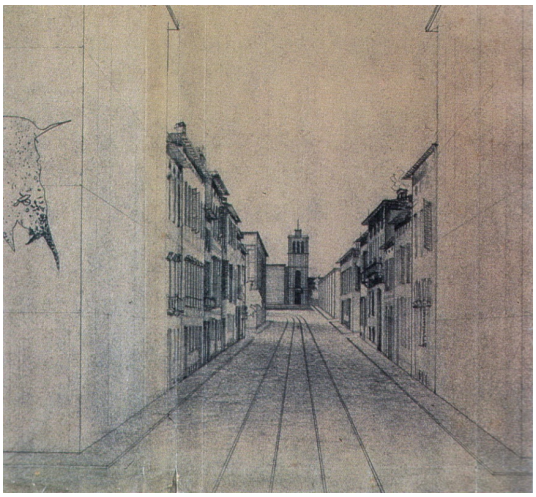


Figura 64: Desenho perspéctico para a Zona Monumental, do Arq. Giovanni Muzio (s/data)

Fonte: A.H.M.P.

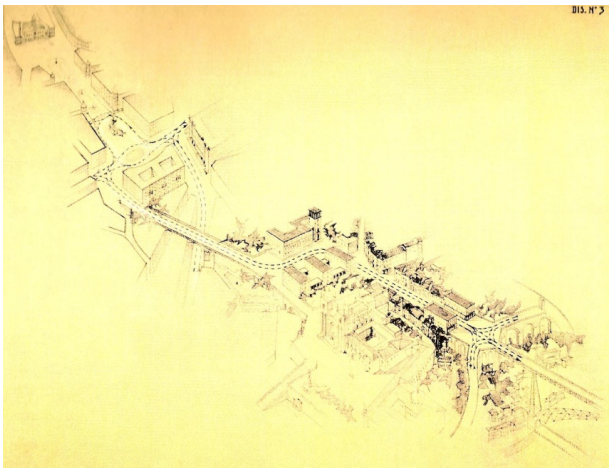


Figura 65: Proposta de Giovanni Muzio

Fonte: A.H.M.P.

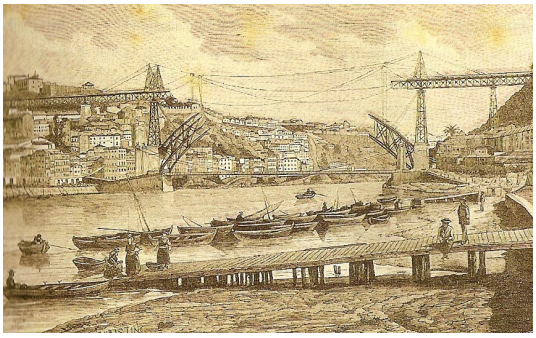


Figura 66: A Ponte D. Luís I em construção, inaugurada em 1886 (tabuleiro superior) e 1887 (tabuleiro inferior)

Fonte: A.H.M.P.



Figura 67: O Porto e a Ponte D. Luís por Telles Ferreira, 1892

Fonte: A.H.M.P.



Figura 68: O Porto em 1892

Fonte: Argumentum

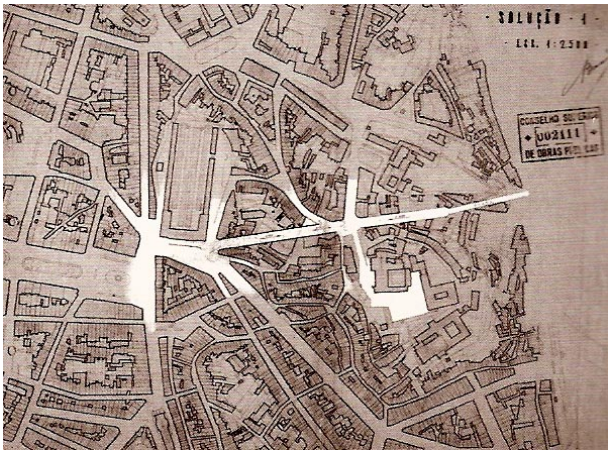


Figura 69: Proposta de ligação de 1833

Fonte: A.H.M.P.

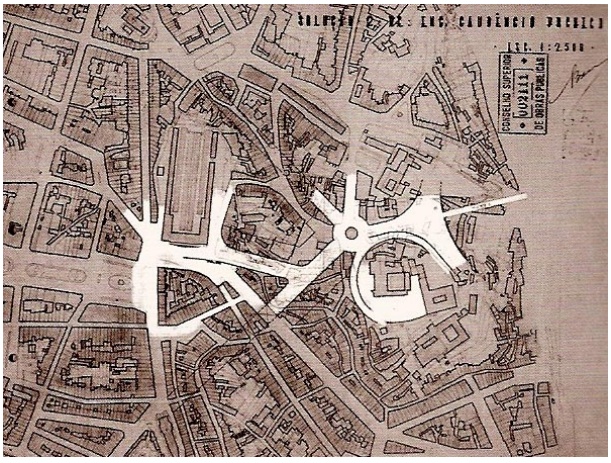


Figura 70: Proposta nº2 da Comissão Administrativa da Câmara – Eng. Gaudêncio Pacheco

Fonte: A.H.M.P.

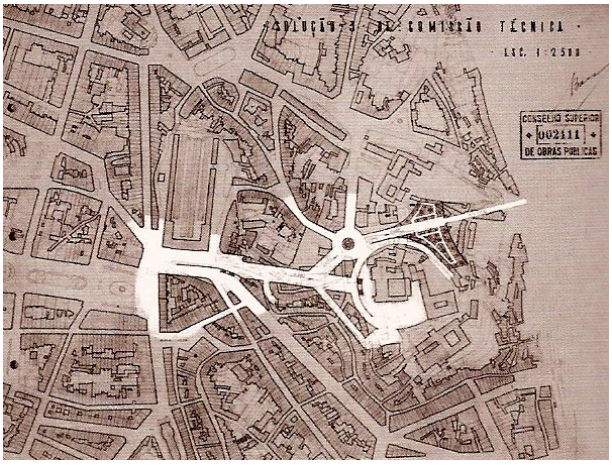


Figura 71: Proposta nº3 da Comissão Técnica Municipal, 1920

Fonte: A.H.M.P.

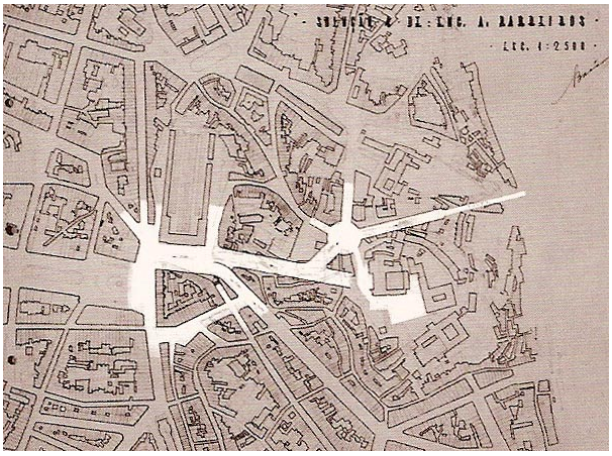


Figura 72: Proposta nº4 do Eng. António Bonfim Barreiros, 1929

Fonte: A.H.M.P.

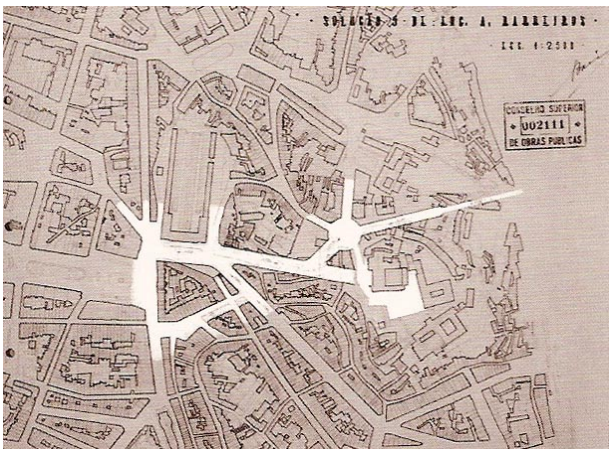


Figura 73: Proposta nº5 do Eng. António Bonfim Barreiros

Fonte: A.H.M.P.

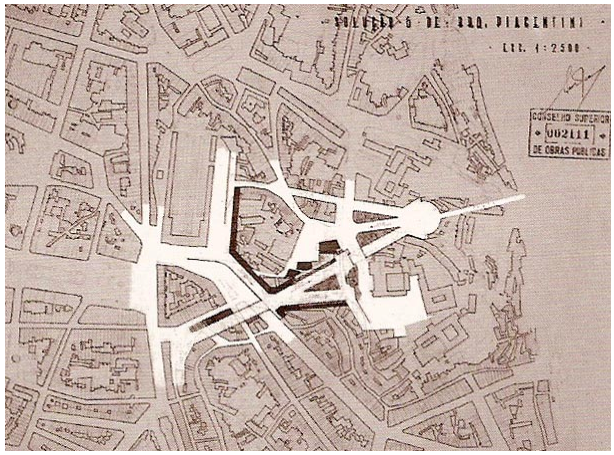


Figura 74: Proposta nº6 do Arq. Marcello Piacentini

Fonte: A.H.M.P.

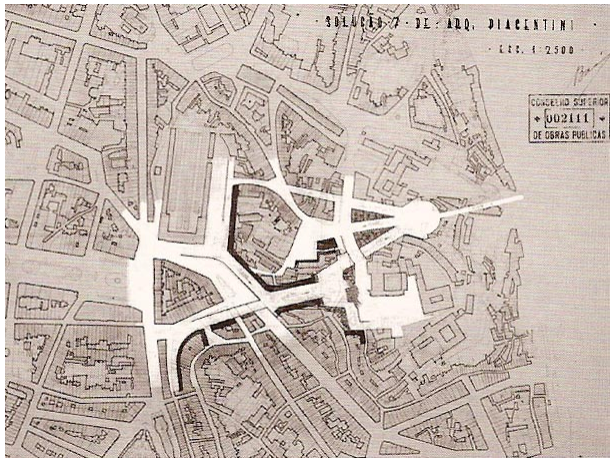


Figura 75: Proposta nº7 do Arq. Marcello Piacentini

Fonte: A.H.M.P.

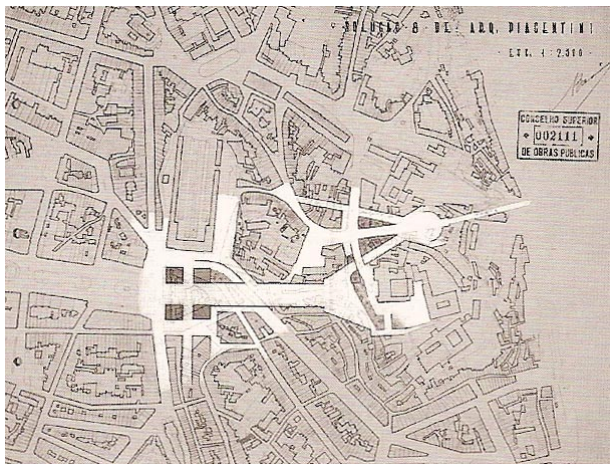


Figura 76: Proposta nº8 do Arq. Marcello Piacentini

Fonte: A.H.M.P.

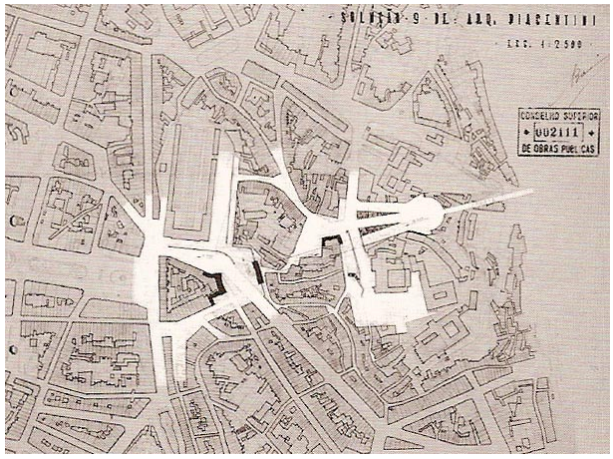


Figura 77: Proposta nº9 do Arq. Marcello Piacentini – Solução "C"

Fonte: A.H.M.P.

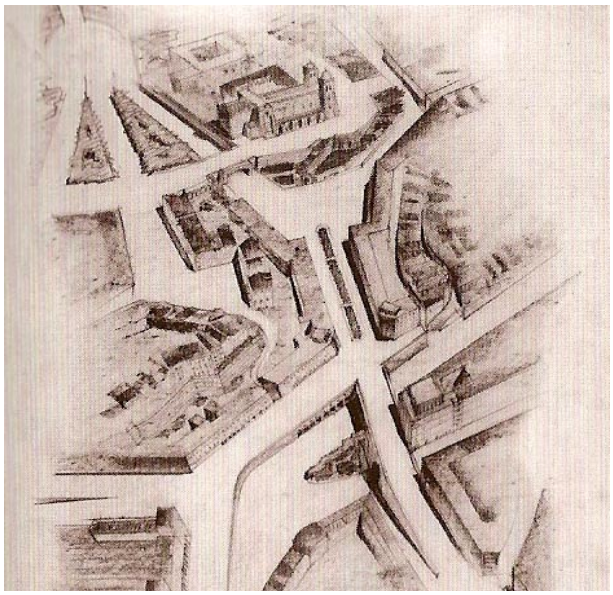


Figura 78: Proposta de Marcello Piacentini – Solução "A"

Fonte: A.H.M.P.

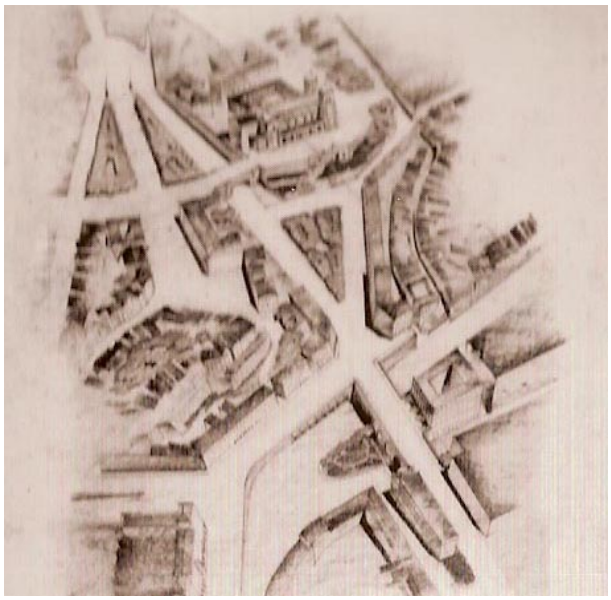


Figura 79: Proposta de Marcello Piacentini – Solução "B"

Fonte: A.H.M.P.

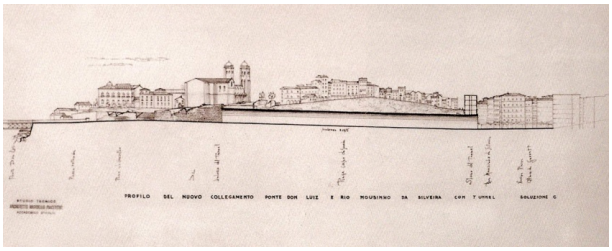


Figura 80: Proposta de Marcello Piacentini – Solução "C"

Fonte: A.H.M.P.

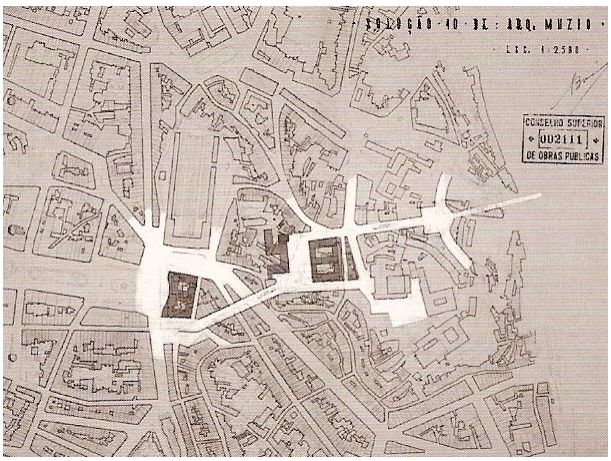


Figura 81: Proposta nº10 do Arq. Giovanni Muzio

Fonte: A.H.M.P.

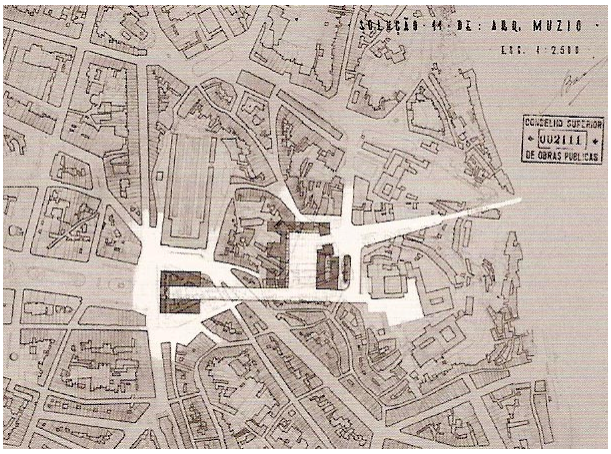


Figura 82: Proposta nº11 do Arq. Giovanni Muzio

Fonte: A.H.M.P.

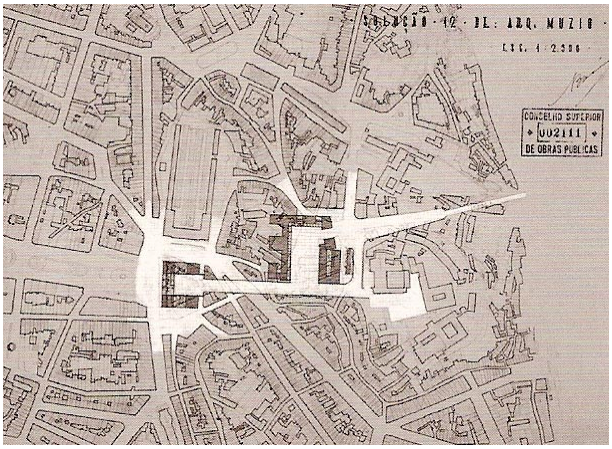


Figura 83: Proposta nº12 do Arq. Giovanni Muzio

Fonte: A.H.M.P.

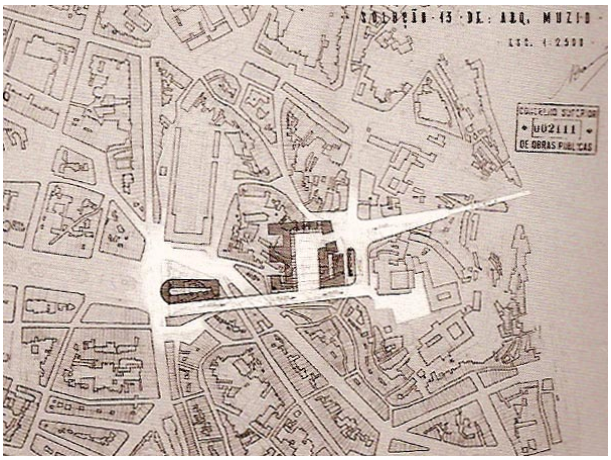


Figura 84: Proposta nº13 do Arq. Giovanni Muzio

Fonte: A.H.M.P.

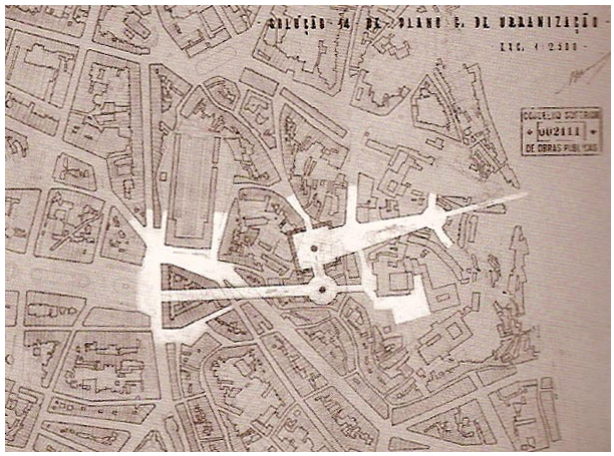


Figura 85: Proposta nº10 do Plano Geral de Urbanização

Fonte: A.H.M.P.

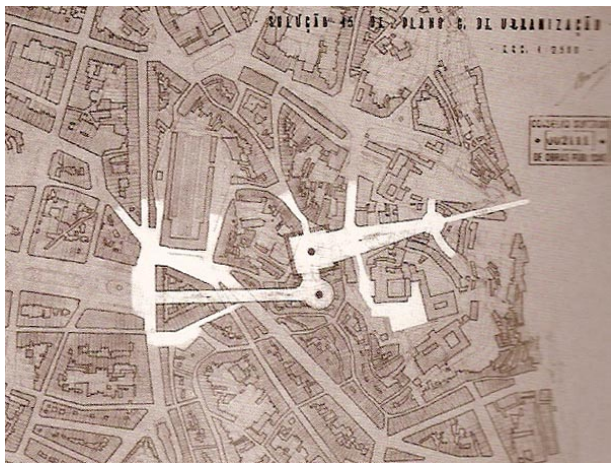


Figura 86: Proposta nº15 do Plano Geral de Urbanização

Fonte: A.H.M.P.

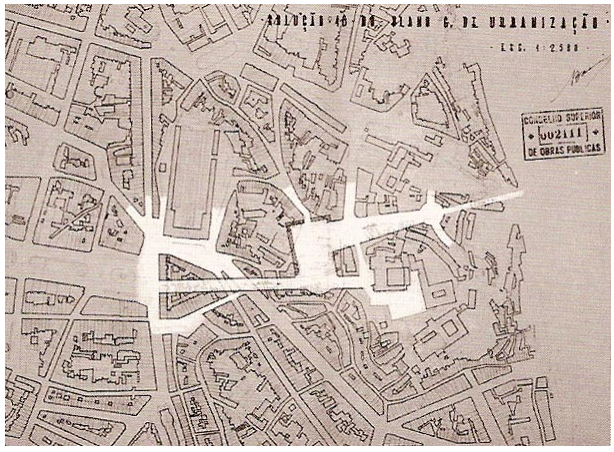


Figura 87: Proposta nº16 do Plano Geral de Urbanização

Fonte: A.H.M.P.

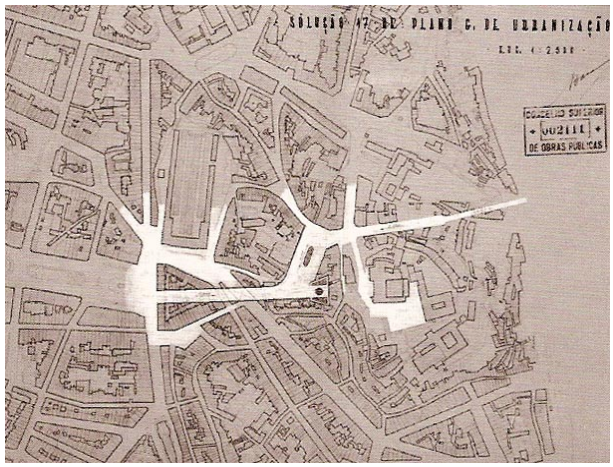


Figura 88: Proposta nº17 do Plano Geral de Urbanização

Fonte: A.H.M.P.

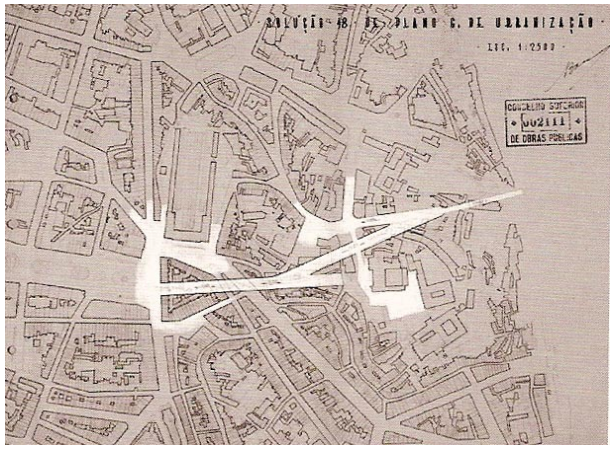


Figura 89: Proposta nº18 do Plano Geral de Urbanização

Fonte: A.H.M.P.

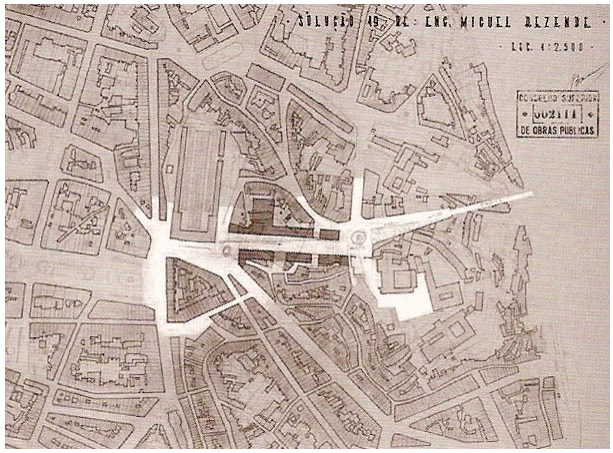


Figura 90: Proposta nº19 do Eng. Miguel Resende

Fonte: A.H.M.P.

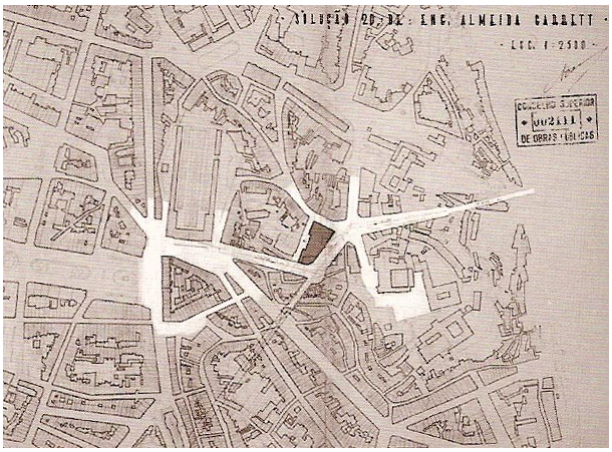


Figura 91: Proposta nº20 do Eng. Almeida Garrett com ligação aos Clérigos por viaduto

Fonte: A.H.M.P.

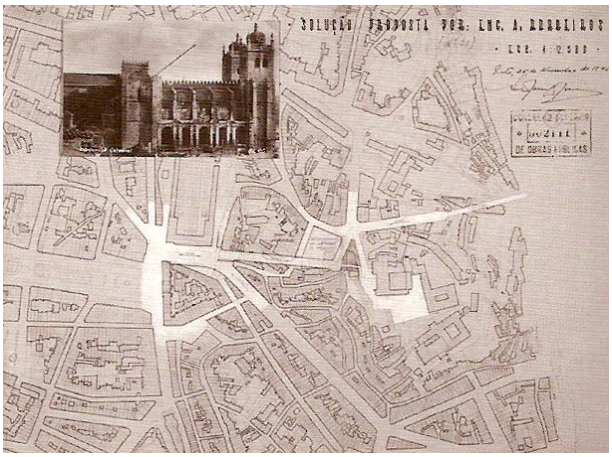


Figura 92: Proposta do Eng. António Bonfim Barreiros, 1946

Fonte: A.H.M.P.

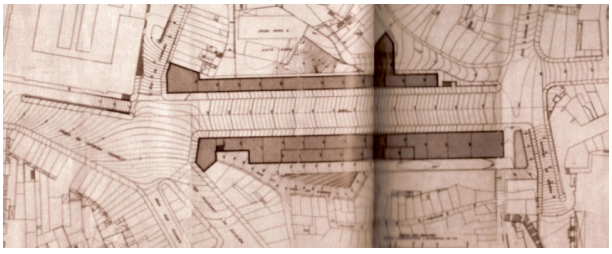


Figura 93: Proposta de António Bonfim Barreiros, 1949

Fonte: A.H.M.P.



Figura 94: A Estação de S. Bento enquanto "nova entrada" na cidade

Fonte: Fotógrafo Alvão



Figura 95: Fotografia aérea do Porto

Fonte: Fotógrafo Alvão



Figura 96: A Ponte D. Luís I e a ligação ao Morro da Sé

Fonte: Fotógrafo Alvão

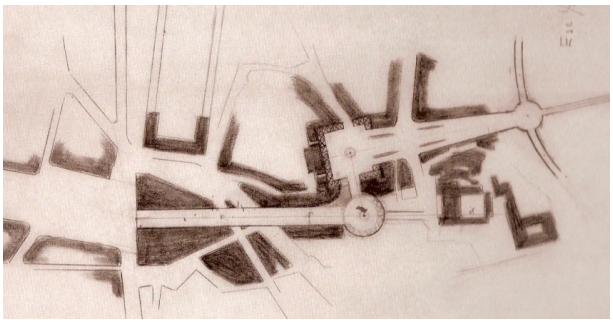


Figura 97: Proposta do Gabinete de Estudos com praça quadricular para o Largo da Cividade

Fonte: A.H.M.P.

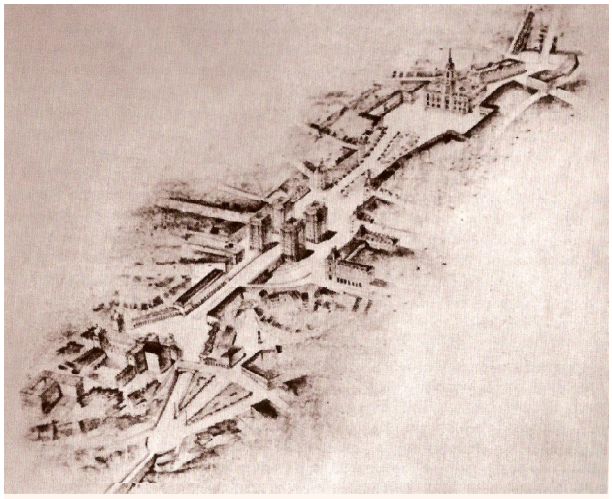


Figura 98: Desenho de intervenção no coração da cidade (autor e data desconhecidos)

Fonte: A.H.M.P.

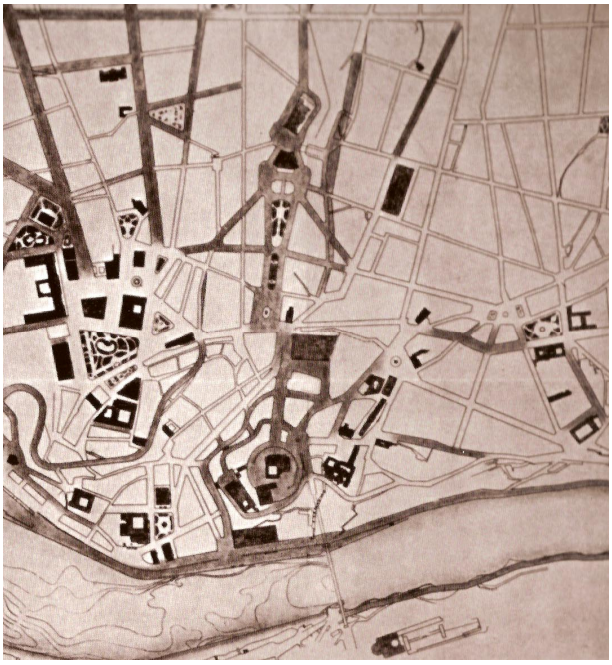


Figura 99: Esquisso de reforma do centro da cidade do Porto

Fonte: A.H.M.P.

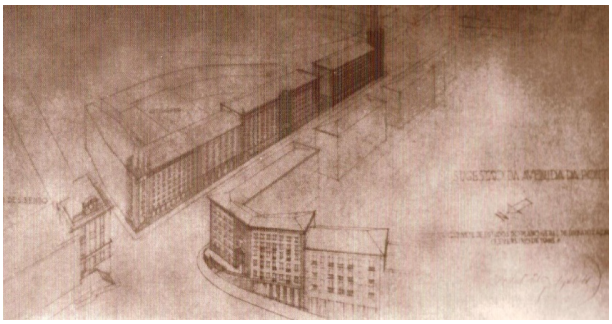


Figura 100: Proposta de R. Gonçalves e B. B. Fabião para a Avenida da Ponte

Fonte: A.H.M.P.

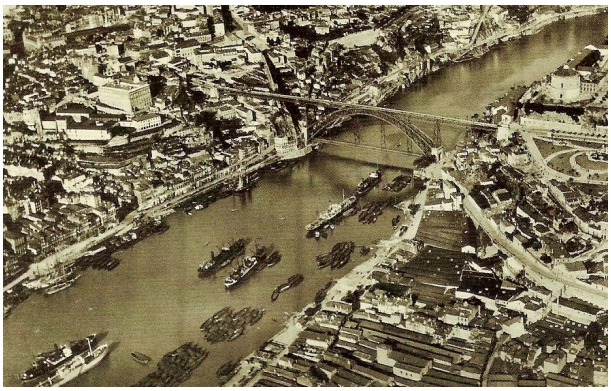


Figura 101: O tráfego fluvial no Rio Douro

Fonte: Fotógrafo Alvão

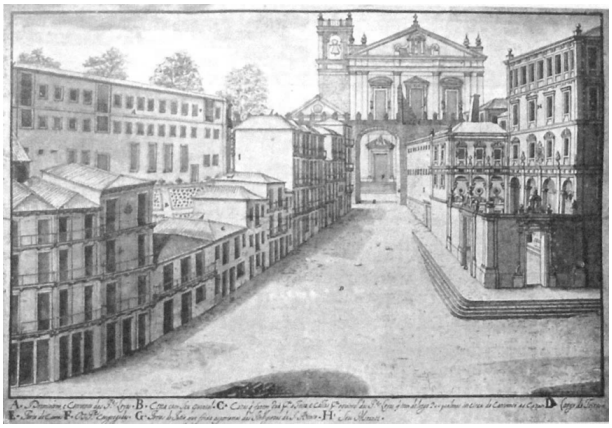


Figura 102: Praça de Almeida Garrett

Fonte: A.H.M.P.

ii. As demolições de 1940 e a abertura da Avenida da Ponte em 1950

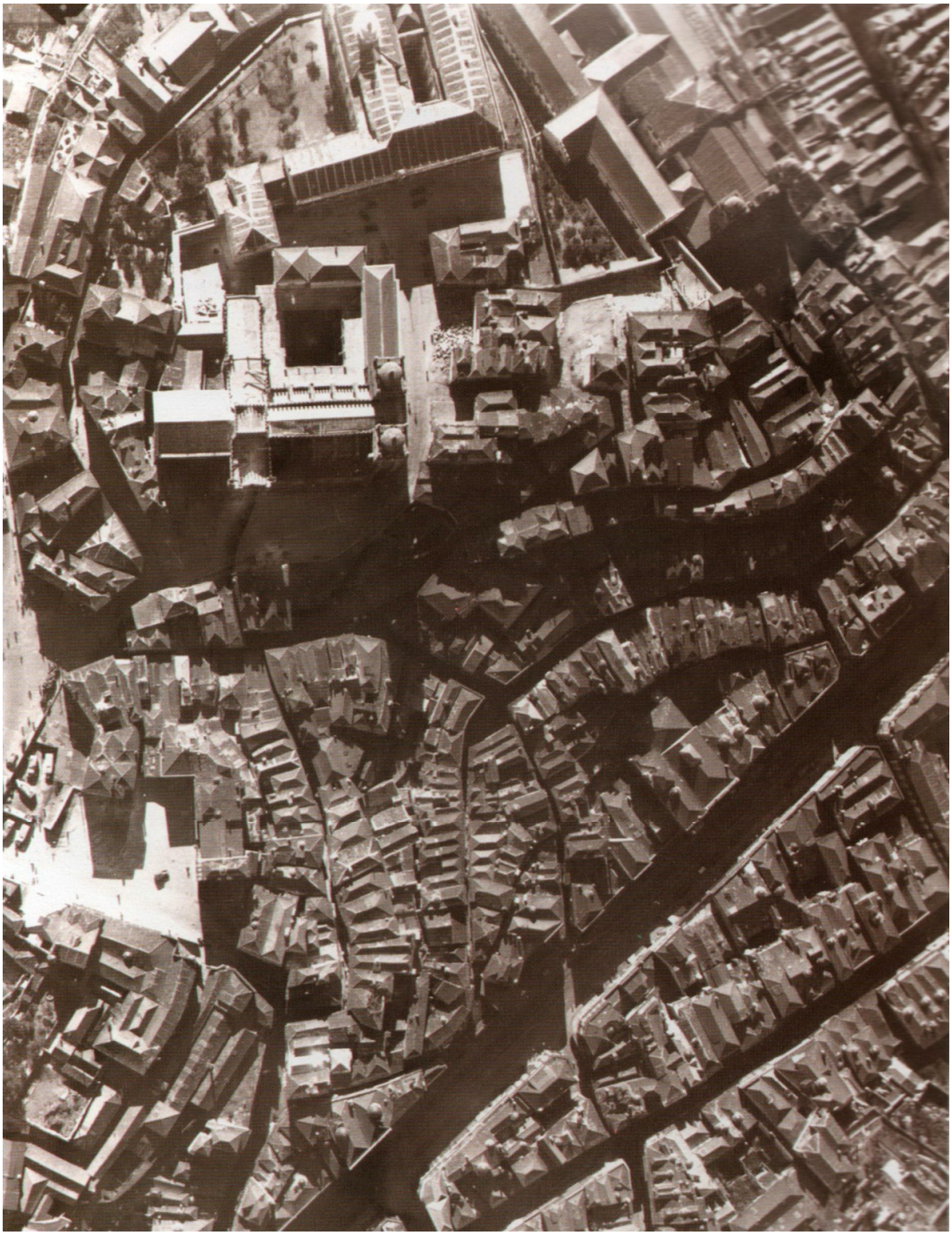


Figura 103: O Morro da Sé e as construções afectadas pelas demolições

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias





Figuras 104/105: Antes das demolições entre a Rua Saraiva de Carvalho e a Calçada de Vandoma

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias





Figuras 106/107: Durante as demolições entre a Rua Saraiva de Carvalho e a Calçada de Vandoma

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias





Figuras 108/109: Demolições na Rua de S. Sebastião junto à Torre Medieval

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias

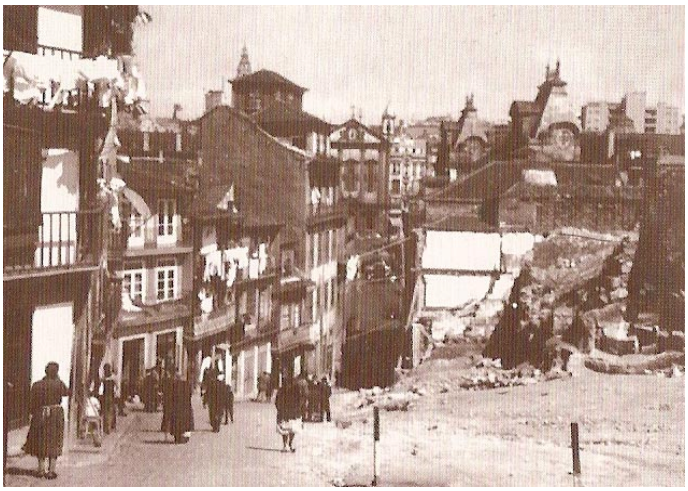


Figura 110: Demolições na Rua Corpo da Guarda

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias





Figuras 111/112: Demolições naquela que é hoje a área do Terreiro da Sé

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias

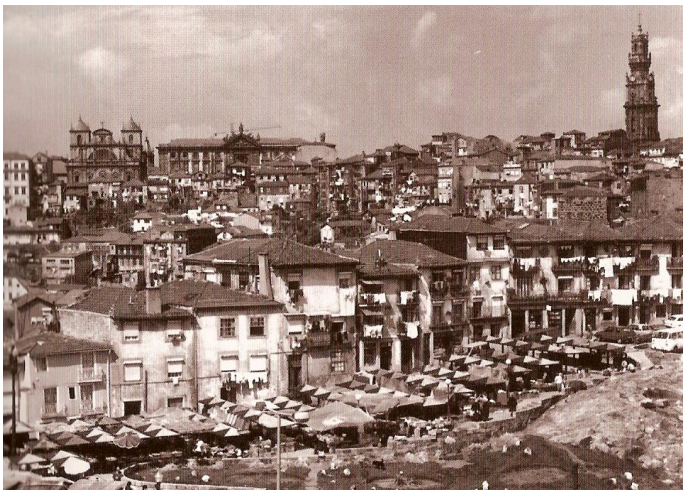


Figura 113: Demolições na Travessa de S. Sebastião com posterior ocupação pelo Mercado

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias

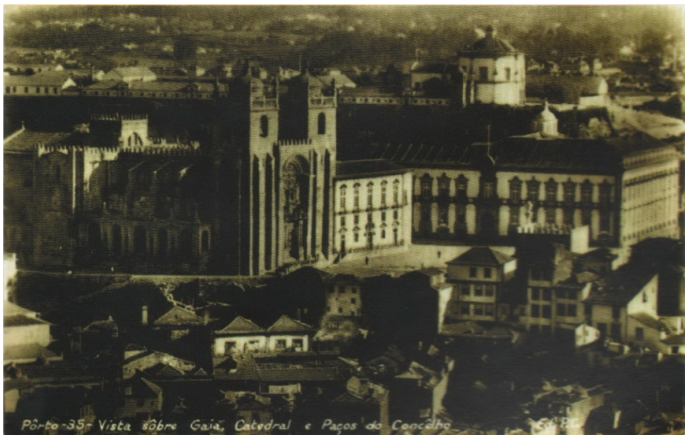




Figuras 114/115: Antes e depois das demolições na Rua de S. Sebastião

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias





Figuras 116/117: A Igreja da Sé e as demolições, antes e após 1940

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias



Figura 118: Demolição do Posto Fiscal à entrada da do tabuleiro superior da Ponte D. Luís I

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias







Figura 119/120/121: Demolições e desaterros para a abertura da actual Avenida da Ponte

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias



Figura 122: O gaveto da Rua Mouzinho da Silveira antes das demolições para a abertura da ponte

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias



Figura 123: Abertura da Avenida da Ponte entre 1940/50

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias



Figura 124: O Morro da Sé e a Avenida da Ponte no pós-demolições

Fonte: A.H.M.P. – Colecção de Fotografias

iii. Propostas para a Avenida da Ponte na fase pós-demolições



Figura 125: Reconstituição das primeiras demolições da zona da Sé nos anos 40

Fonte: Carvalho et alli



Figura 126: Reconstituição da Zona da Sé nos anos 40

Fonte: Carvalho et alli



Figura 127: Reconstituição da Sé após as demolições e anterior à Avenida da Ponte

Fonte: Carvalho et alli



Figura 128: O Porto nos anos 70

Fonte: Carvalho et alli

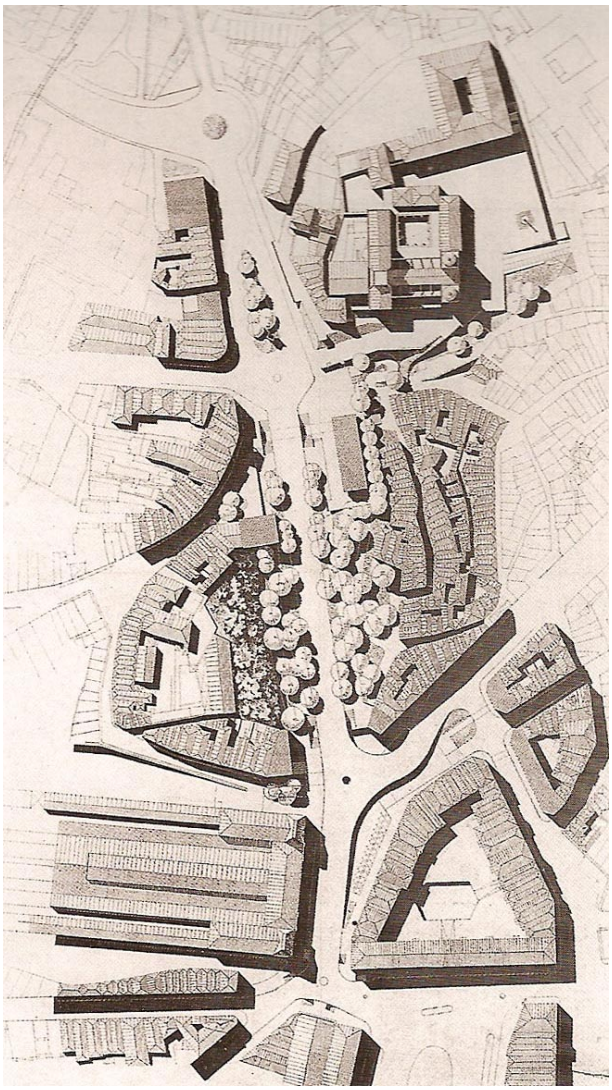


Figura 129: Proposta de Fernando Távora, 1955

Fonte: Revista Casabella 700

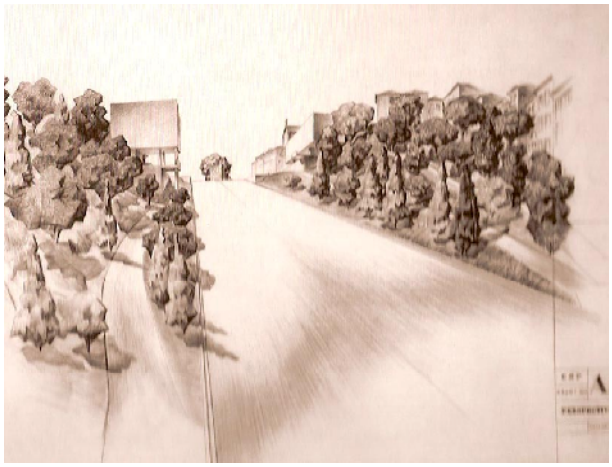


Figura 130: A Avenida da Ponte ladeada por arborização, 1955

Fonte: Câmara Municipal do Porto

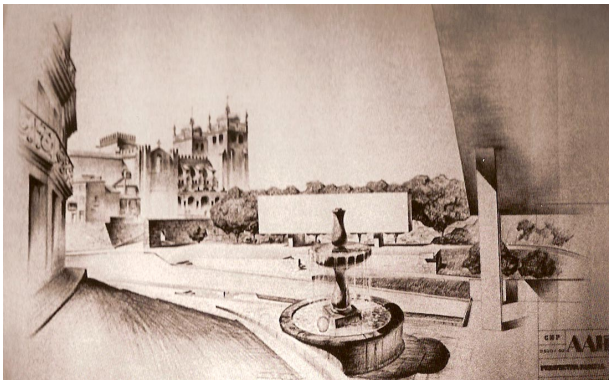


Figura 131: O Museu da Cidade proposto e a Sé, 1955

Fonte: Câmara Municipal do Porto



Figura 132: O viaduto de ligação a Mouzinho da Silveira, 1955

Fonte: Câmara Municipal do Porto



Figura 133: Simulação da proposta de Manuel Lima Fernandes de Sá e Benjamim do Carmo, 1957

Fonte: Câmara Municipal do Porto

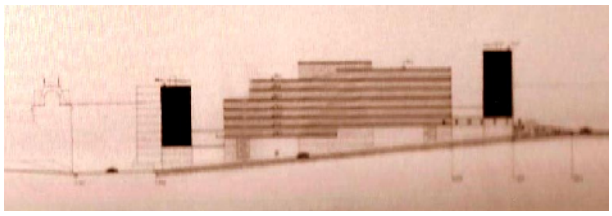


Figura 134: Perfil longitudinal da proposta de Manuel Lima Fernandes de Sá e Benjamim do Carmo, 1957

Fonte: Câmara Municipal do Porto

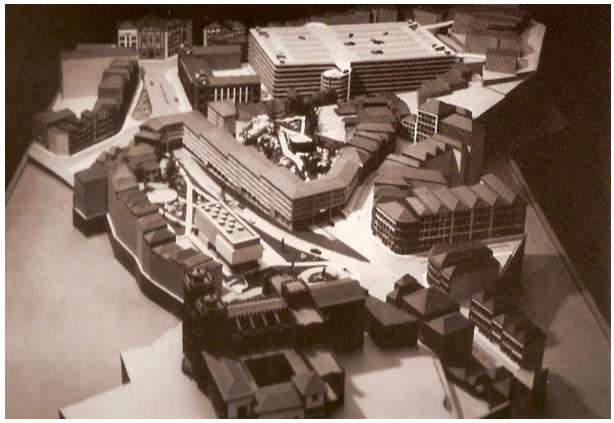


Figura 135: Proposta inicial de Luís Cunha e Rogério Barroca, 1958

Fonte: Câmara Municipal do Porto

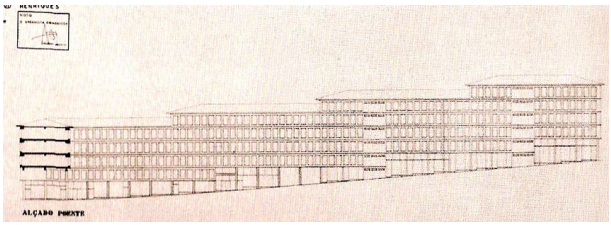


Figura 136: A aproximação à envolvente pela semelhança com as coberturas e ritmo de vãos

Fonte: Câmara Municipal do Porto

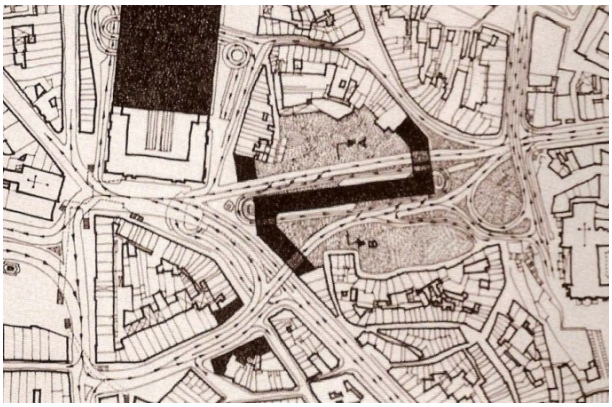


Figura 137: Proposta de Luís Cunha integrada no Plano Director da Cidade do Porto, 1962

Fonte: Câmara Municipal do Porto

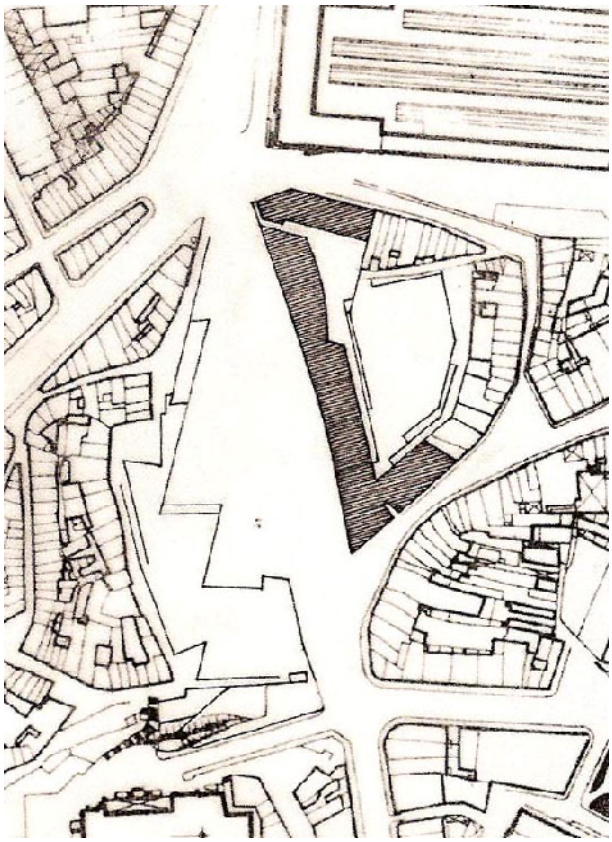


Figura 138: Proposta de Álvaro Siza, 1968

Fonte: Revista Casabella 700

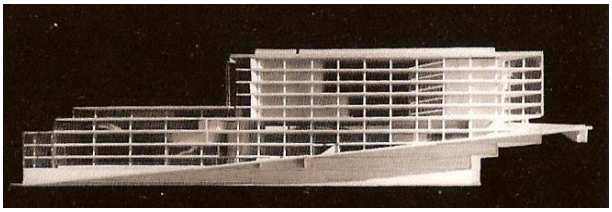


Figura 139: Frente nascente da avenida

Fonte: Revista Casabella 700

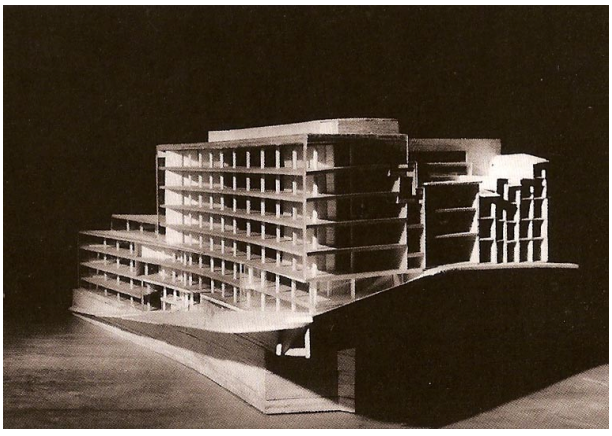


Figura 140: Frente nascente da avenida

Fonte: Revista Casabella 700

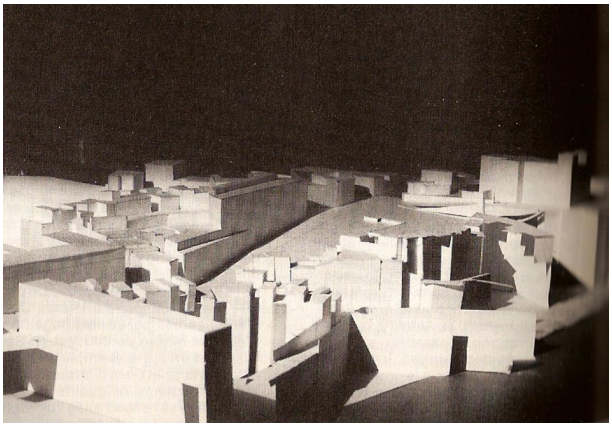


Figura 141: Vista geral da proposta

Fonte: Groupe Expansion

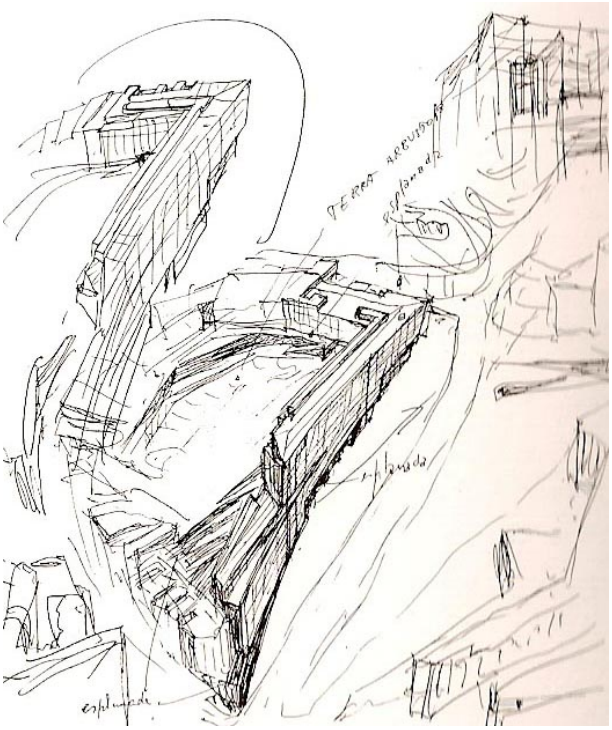


Figura 142: O remate da frente interrompida, em estudo de Álvaro Siza, 1968

Fonte: Phaidon

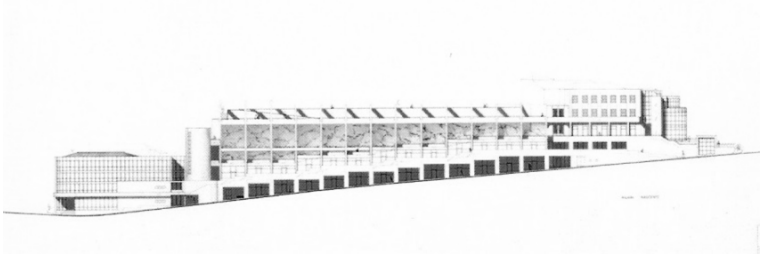


Figura 143: Proposta de Alberto Marcos, finais dos anos 80

Fonte: Câmara Municipal do Porto

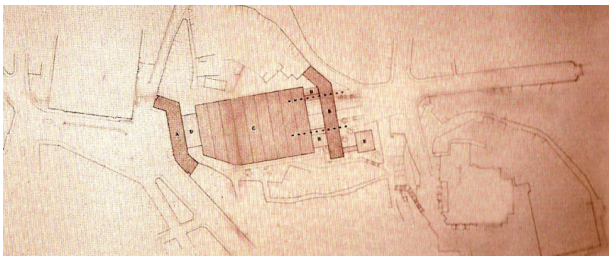


Figura 144: Proposta para a Avenida da Ponte (autor desconhecido)

Fonte: A.H.M.P.

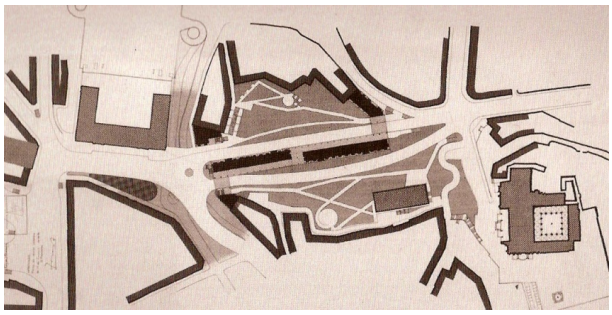


Figura 145: Proposta para a Avenida da Ponte (autor desconhecido)

Fonte: A.H.M.P.

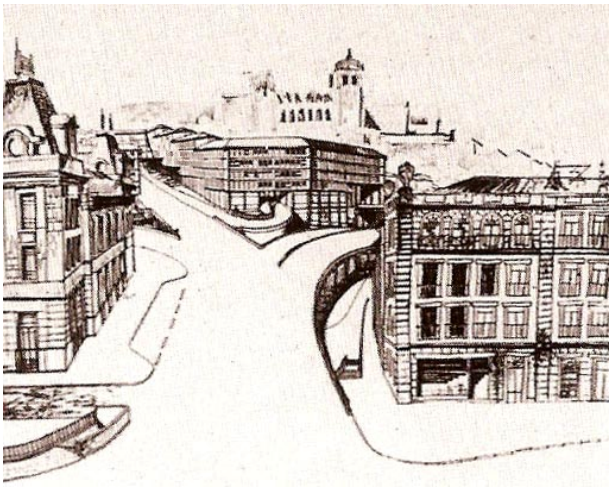


Figura 146: Desenho para a Praça Almeida Garrett e gaveto Avenida da Ponte/Rua Mouzinho da Silveira de Robert Auzelle, 1962

Fonte: Robert Auzelle

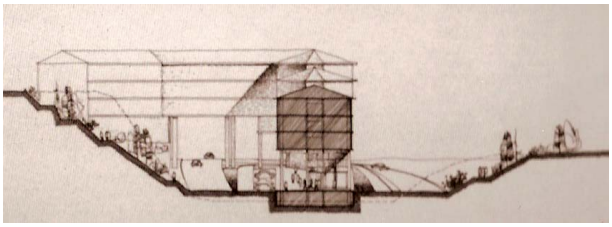


Figura 147: Proposta de Robert Auzelle integrada no Plano Director da Cidade do Porto, 1962

Fonte: Robert Auzelle



Figura 148: Avenida da Ponte, a ferida aberta e o Mercado do Levante

Fonte: Argumentum Edições

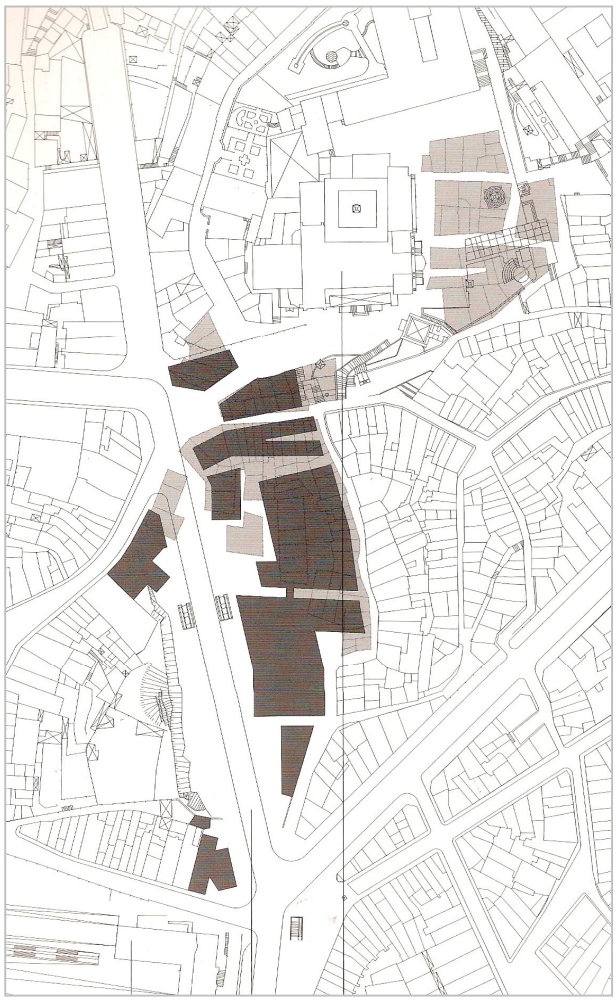


Figura 149: Cinza escuro - edifícios propostos por Álvaro Siza; Cinza claro – edifícios demolidos nos anos 40/ 50

Fonte: Revista Casabella 700

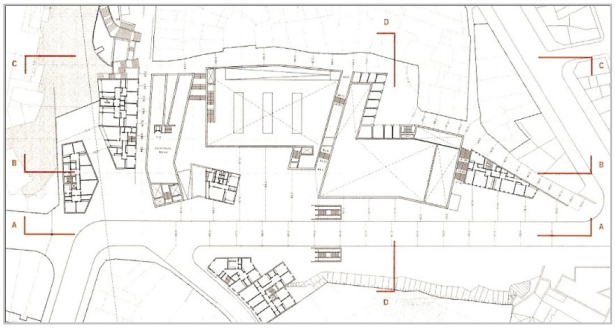


Figura 150: Proposta para a Avenida da Ponte de Álvaro Siza Vieira, 2001

Fonte: Revista Casabella 700



Figura 151: Proposta para a Avenida da Ponte de Álvaro Siza Vieira

Fonte: Revista Casabella 700



Figura 152: Maqueta para a Avenida da Ponte de Álvaro Siza Vieira

Fonte: Revista Casabella 700



Figura 153: A proposta de Álvaro Siza, 2001

Legenda: 1-Loggia de Nasoni 4-Habitação 5-Restaurante e habitação 6-Livraria e habitação 7-Museu da Cidade 8-Escarpa 9-Avenida da Ponte

Fonte: Revista Casabella 700

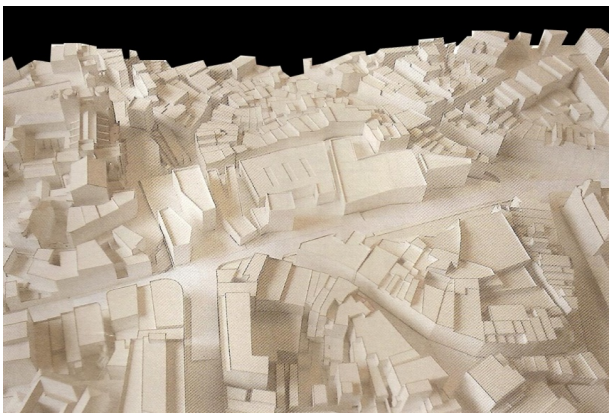


Figura 154: Proposta para a Avenida da Ponte de Álvaro Siza Vieira

Fonte: Revista Casabella 700

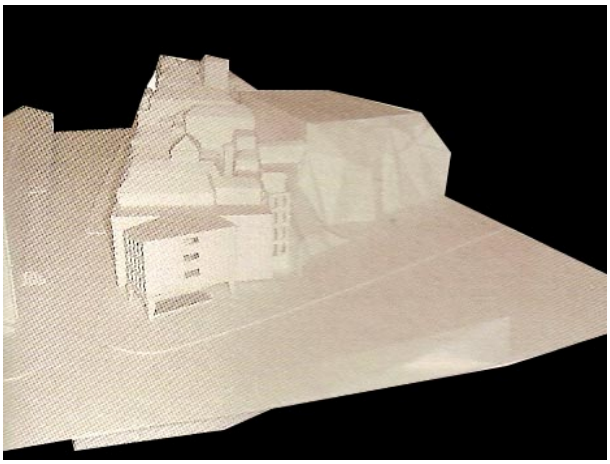


Figura 155: Gaveto entre a Rua do Loureiro e a Avenida da Ponte

Fonte: Revista Casabella 700



Figura 156: A redefinição da aproximação à Sé conduzida complementarmente pelos projectos de Fernando Távora e Álvaro Siza

Fonte: Faculdade de Arquitectura do Politécnico de Bari

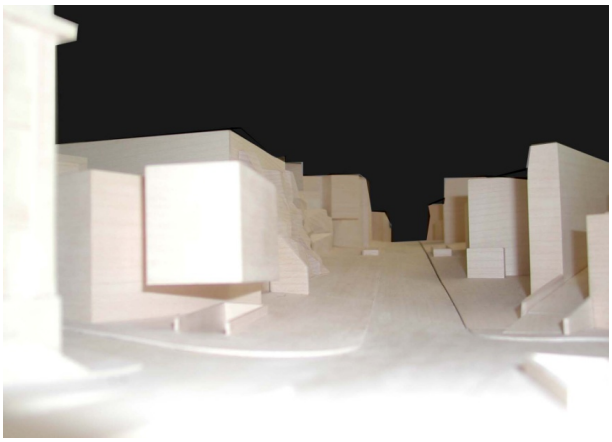


Figura 157: Perspectiva da Avenida da Ponte

Fonte: Faculdade de Arquitecutra do Politécnico de Bari

iv. Plano Regulador e Plano de Melhoramentos



Figura 158: Plano Regulador da Cidade do Porto, de Giovanni Muzio, 1939-1943

Fonte: Atlas histórico de ciudades europeas

v. Plano Director de Robert Auzelle



Figura 159: Plano Director da Cidade do Porto, de Robert Auzelle, 1962

Fonte: Atlas histórico de ciudades europeas

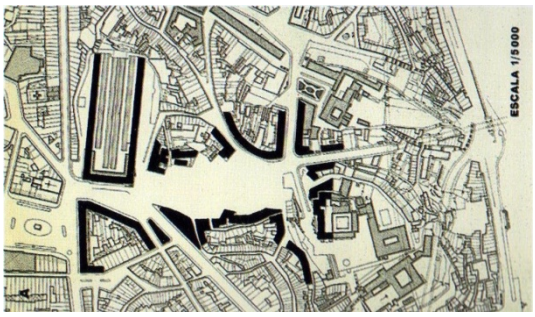


Figura 160: Proposta de Robert Auzelle, 1962

Fonte: Robert Auzelle

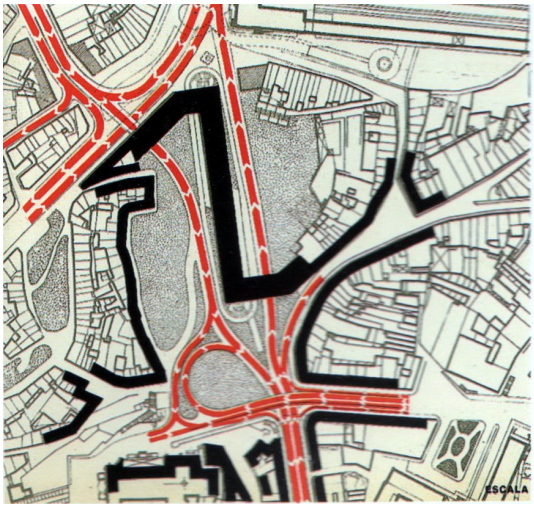


Figura 161: Proposta e esquema de circulação de Robert Auzelle, 1962

Fonte: Robert Auzelle

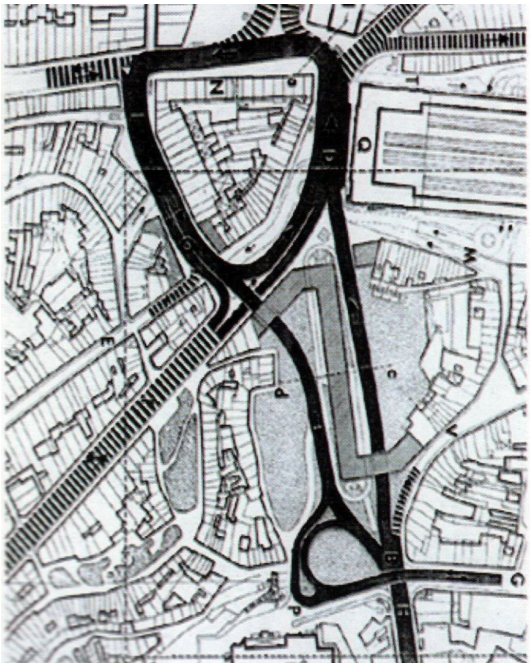


Figura 162: Estudo de Robert Auzelle, 1962

Fonte: Robert Auzelle

III. REABILITAÇÃO DO MORRO DA SÉ

1. O MORRO DA SÉ NO SÉC. XXI



Figura 163/164: Degradação e despovoamento na Rua dos Pelames (à esq.) e Rua de D. Hugo (à dir.)

Fonte: Autor



Figura 165/166: Deterioração na Rua da Bainharia (à esq.) e antigo costume popular (à dir.)

Fonte: Autor

2. A REABILITAÇÃO DO MORRO DA SÉ E SEUS INTERVENIENTES

i. SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local

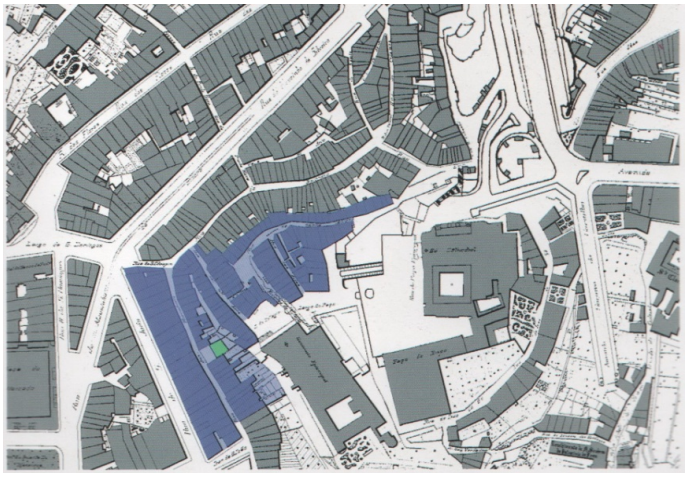


Figura 167: Conjunto de prédios intervencionados pelo SAAL

Fonte: Carvalho et alli



Figura 168: Capa do documentário "As Operações SAAL"

Fonte: Geração C



Figura 169/170: Paineis da constestação popular

Fonte: Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura



Figura 171/172: A revolução de Abril e as revoltas populares

Fonte: Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura



Figura 173/174: Sessões de apresentação dos projectos SAAL

Fonte: Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

3. OBRAS E PROPOSTAS

i. Centro Social dos Guindais, P. Melo e J. Gigante (1989-1992)

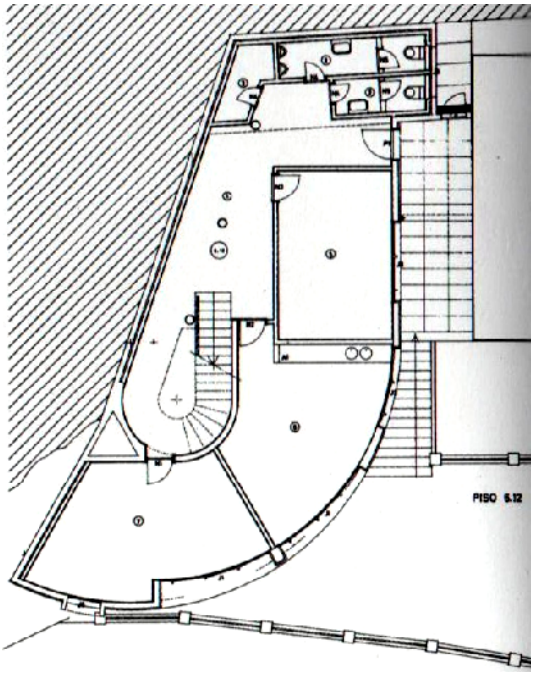


Figura 175: Planta de piso

Fonte: Cannatà e Fernandes

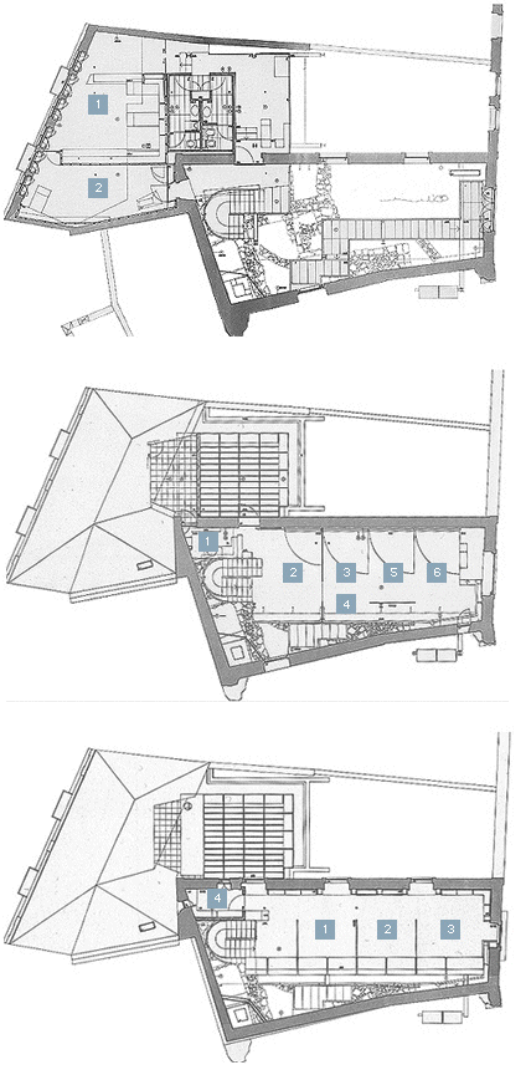




Figuras 176/177: O centro visto de V. N. de Gaia (à esq.) e Ponte D. Luís (à dir.)

Fonte: Cannatà e Fernandes/autor

ii. Ordem dos Arquitectos, H. Rente, J. C. Portugal, T. Falcão (1990-93)



Figuras 178/179/180: Plantas do r/c, 1º e 2º piso

Fonte: Ordem dos Arquitectos



Figura 181: Alçado norte

Fonte: Autor




Figuras 182/183: Pormenor do alçado norte e alçado/entrada a poente

Fonte: Autor




Figuras 184/185: Vestígios arqueológicos conservados no interior e respectiva legenda

Fonte: Autor

iii. Ateliês para Artistas na Lada, V. Moutinho (1993-96)

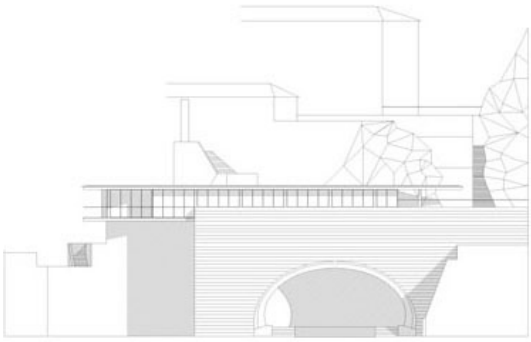


Figura 186: Alçado nascente
Fonte: Virgínio Moutinho

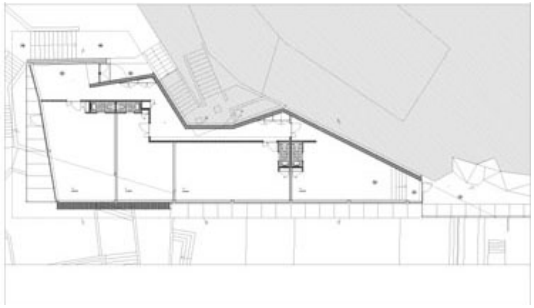


Figura 187: Planta do piso
Fonte: Virgínio Moutinho



Figura 188: Pormenor da fachada a nascente
Fonte: Virgínio Moutinho




Figuras 189/190: O edifício e a envolvente

Fonte: Autor




Figuras 191/192: Pormenores exteriores

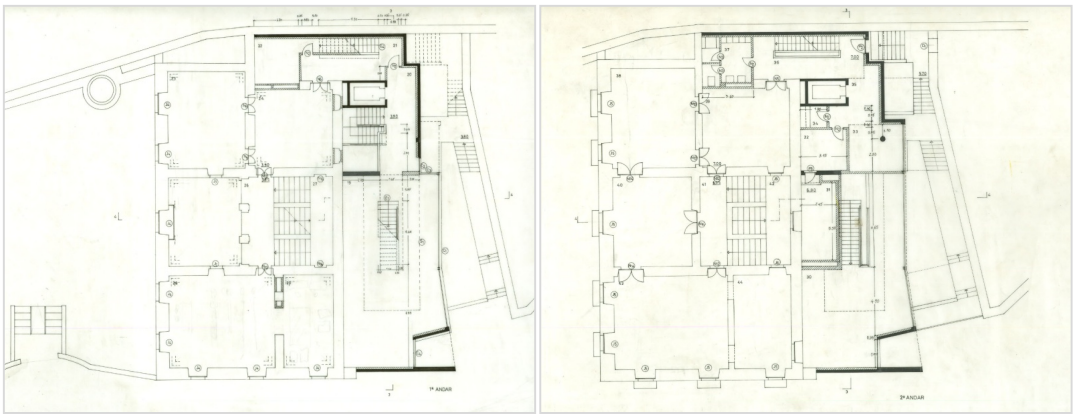
Fonte: Virgínio Moutinho




Figuras 193/194: Pormenores interiores

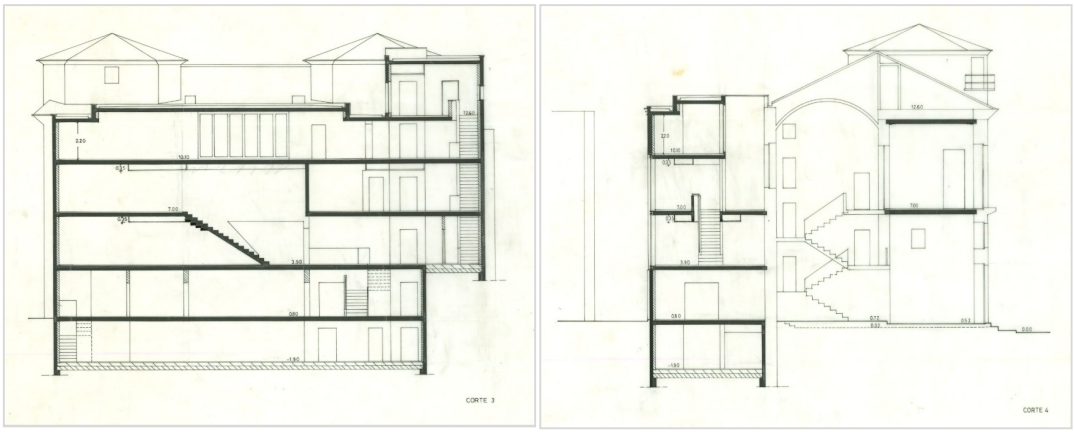
Fonte: Virgínio Moutinho

iv. Casa Museu Guerra Junqueiro, A. Soutinho (1993-1997)



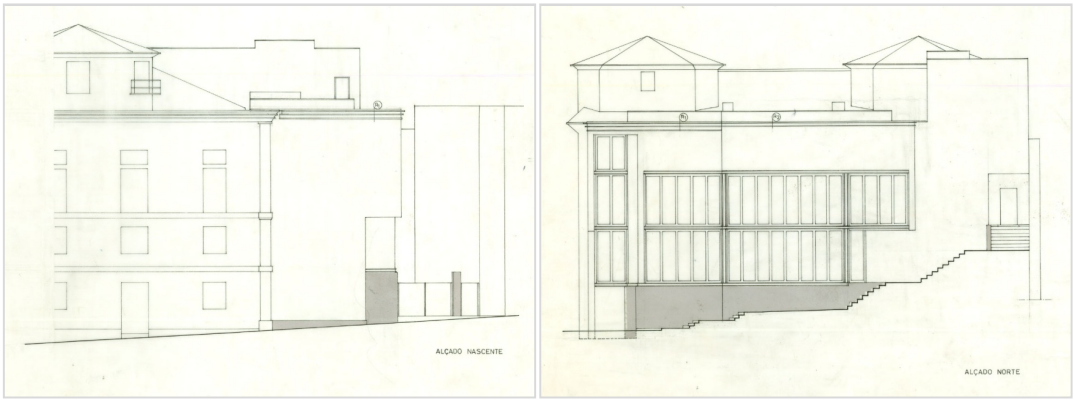
Figuras 195/196: Plantas do 1º e 2º piso

Fonte: Alcino Soutinho



Figuras 197/198: Cortes 3 e 4

Fonte: Alcino Soutinho



Figuras 199/200: Alçados nascente, norte e poente

Fonte: Alcino Soutinho



Figura 201: Fachada principal/alçado sul

Fonte: Autor



Figura 202: Pormenor do hall de entrada

Fonte: Autor



Figura 203: Pré-existência medieval

Fonte: Autor

v. Viela do Anjo, A. Barbosa e P. Guimarães (1993-2000)

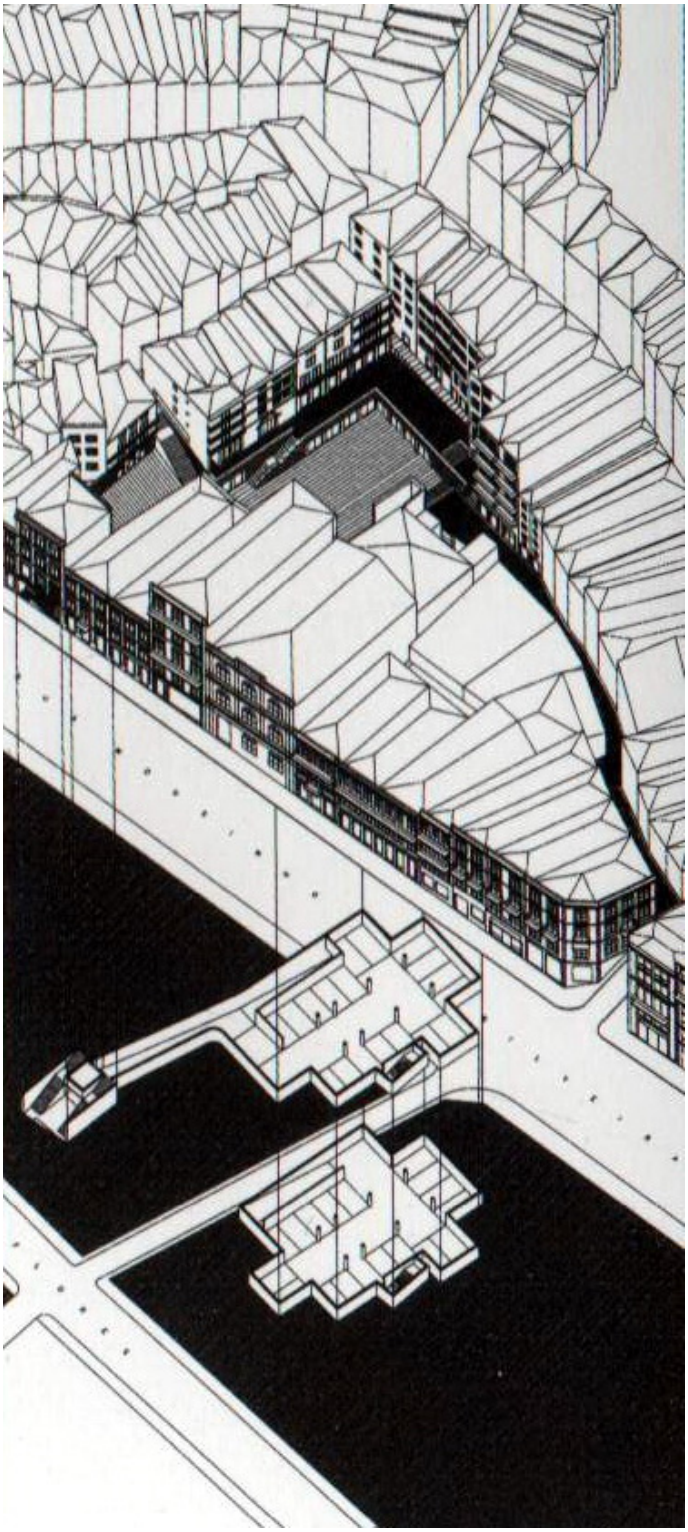


Figura 204: Perspectiva isométrica do conjunto e envolvente

Fonte: Barbosa e Guimarães



Figuras 205/206/207/208: Edifícios após conclusão da intervenção

Fonte: Barbosa e Guimarães







Figuras 209/210/211: Edifícios e Viela do Anjo na actualidade

Fonte: Google

vi. Rua da Bainharia, Arquitectos P. Guimarães e J. A. Barbosa (1995)



Figura 212: Alçado Poente/Rua da Bainharia

Fonte: CRUARB

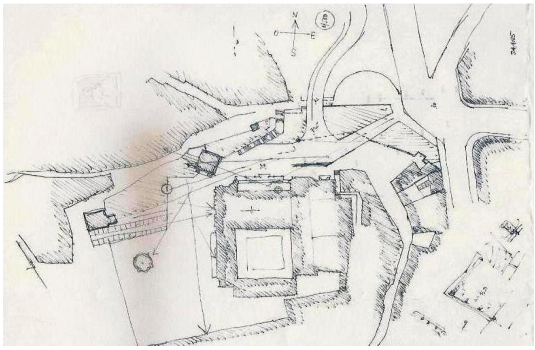




Figuras 213/214/215/216: Estado actual da intervenção

Fonte: Autor

vii. Torre da Sé, P. Távora (1995-2002)





Figuras 217/218: Esquissos de Fernando Távora

Fonte: Revista CASABELLA 700

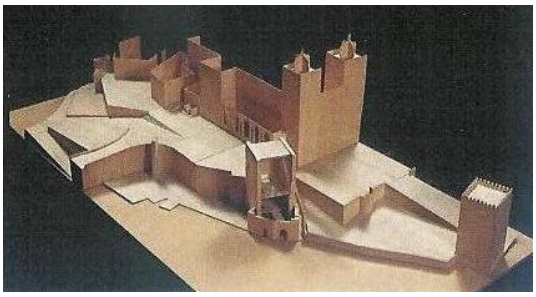


Figura 219: Maqueta da Torre e envolvente próxima

Fonte: Revista CASABELLA 700



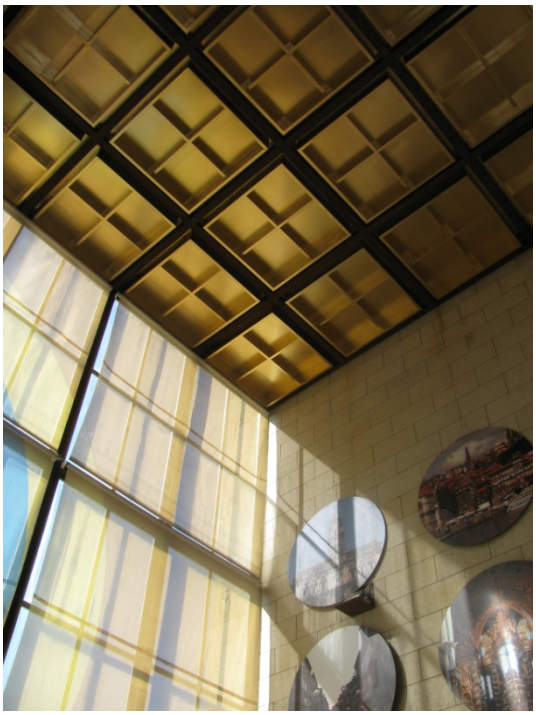
Figura 220: A Casa dos 24, a Sé e o morro

Fonte: Revista CASABELLA 700




Figuras 221/222: Alçado nascente (à esq.) e poente (à dir.)

Fonte: Autor




Figuras 223/224: Pormenor da cobertura (à esq.) e estruturas interiores (à dir.)

Fonte: Autor

viii. Residência de Estudantes Universitários, P. Guimarães (2009-...)



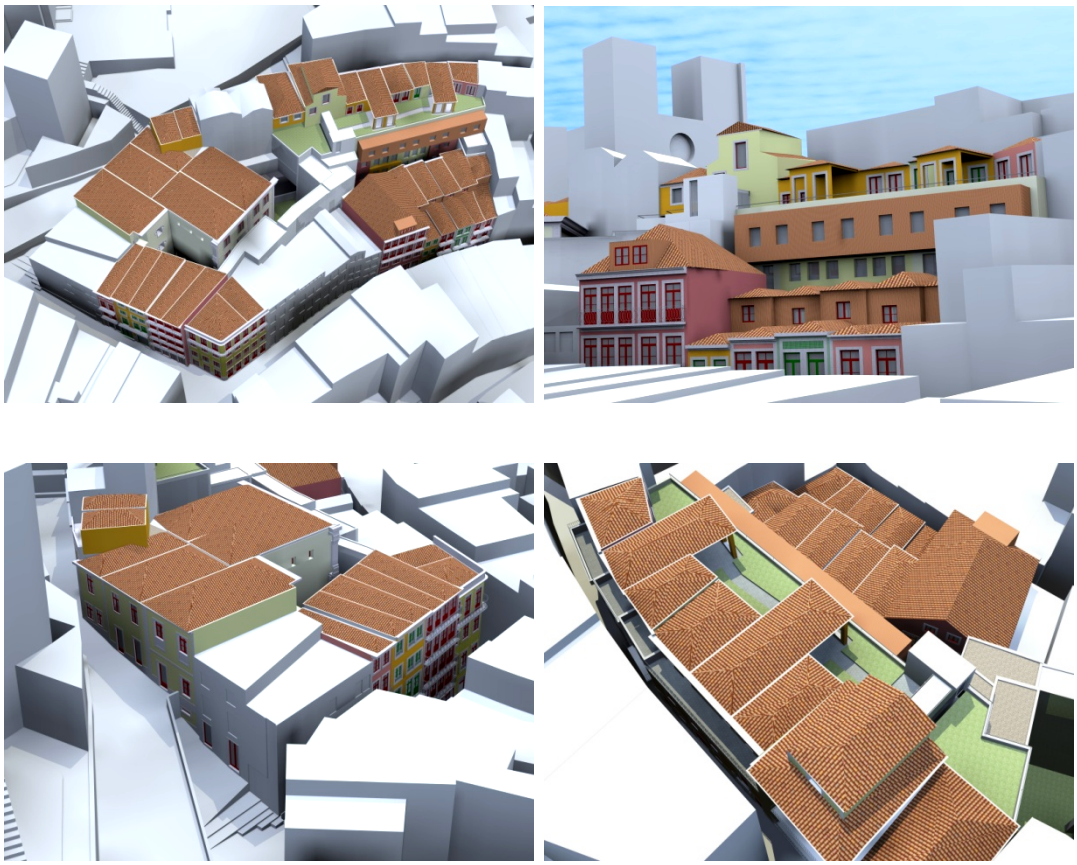
Figuras 225/226/227/228: Estado actual de alguns edifícios a intervir

Fonte: Autor



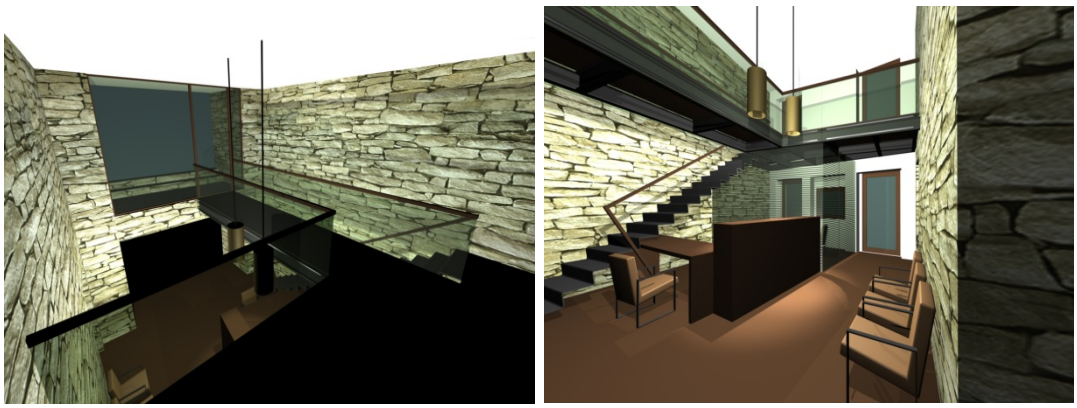
Figuras 229/230/231: Plantas e alçados de rua propostos

Fonte: PGU – Projectos e Gestão Urbanística



Figuras 232/233/234/235: Maqueta virtual exterior da proposta

Fonte: Autor



Figuras 236/237: Maqueta virtual interior do projecto

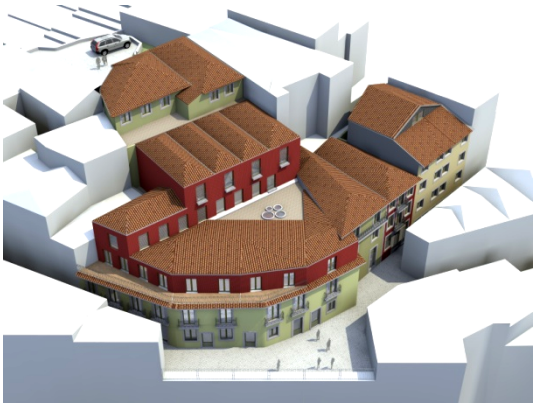
Fonte: PGU – Projectos e Gestão Urbanística

ix. Unidade de Alojamento Turístico, T. Castro (2009-...)




Figuras 238/239: Estado actual dos edifícios a intervir

Fonte: Autor



Figuras 240/241/242/243: Maqueta virtual exterior da proposta

Fonte: Autor

IV. CASO DE ESTUDO – ILHA NA RUA DAS ALDAS (1994-2001)

1. Apresentação



Figura 244: Fotografia aérea com enquadramento da obra

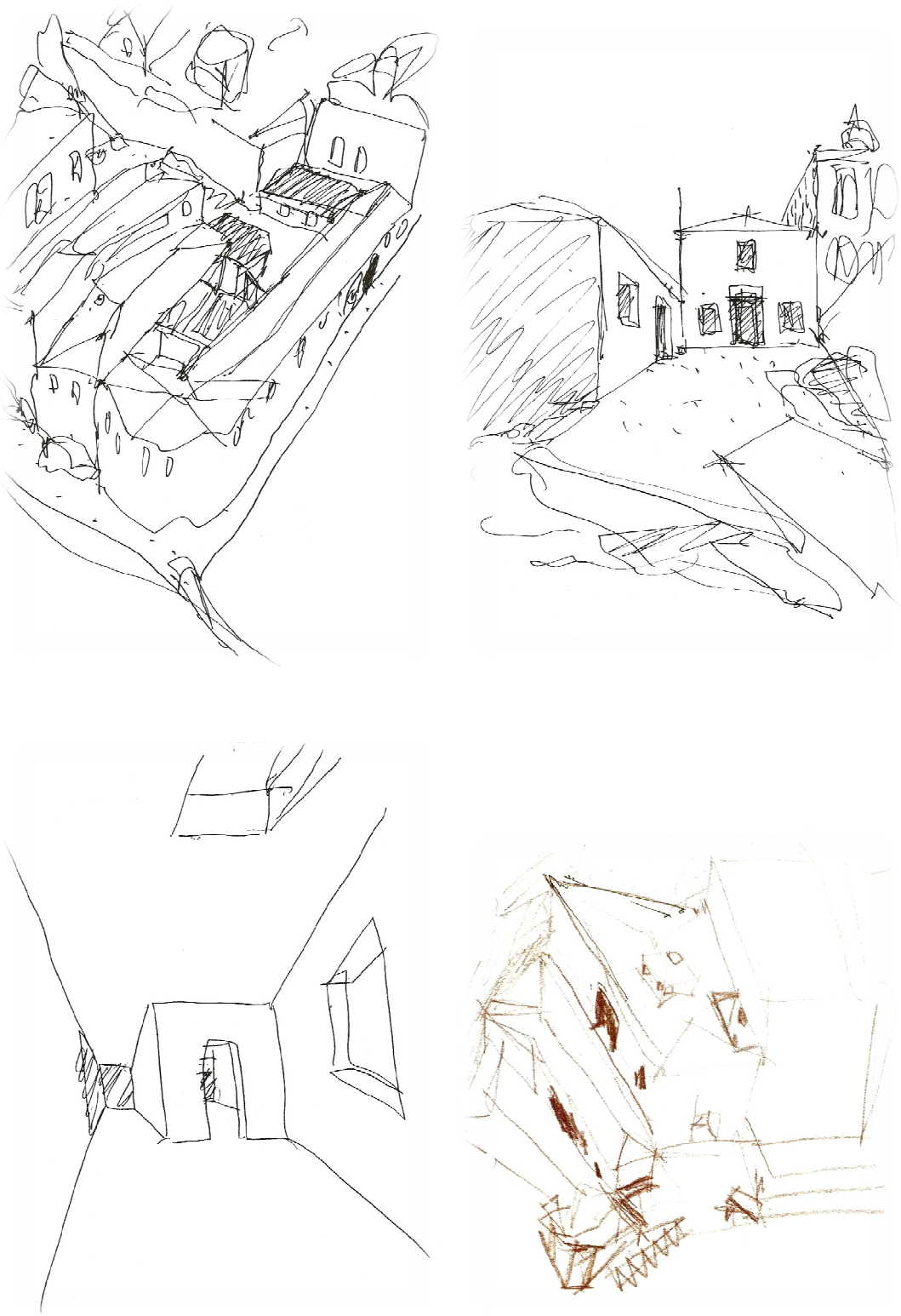
Fonte: Pedro Mendes





Figuras 245/246: Rua da Penaventosa (à esq.) e antigo conjunto das ilhas (à dir.)

Fonte: Pedro Mendes



Figuras 247/248/249/250: Esquissos da proposta

Fonte: Pedro Mendes



Figura 251: Implantação da Ilha das Aldas e envolvente

Fonte: Pedro Mendes

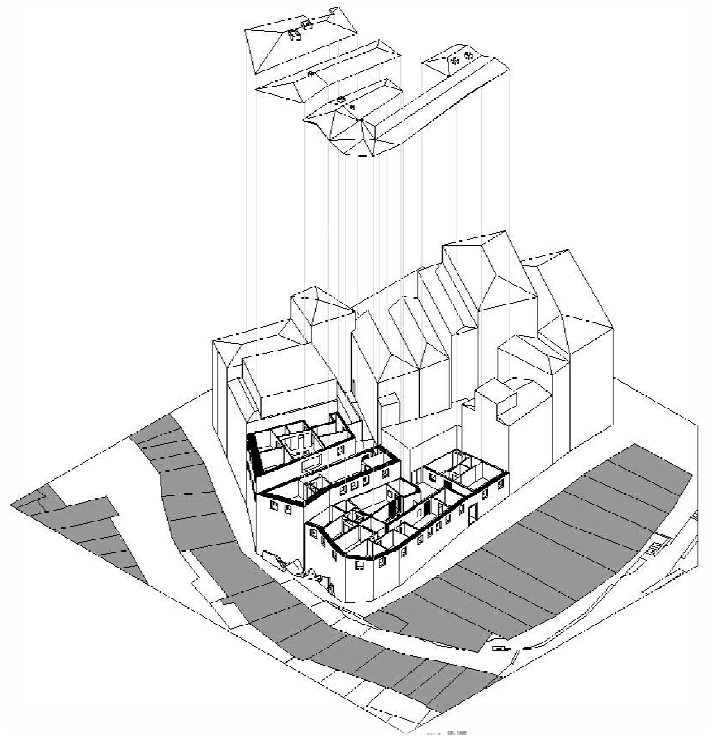
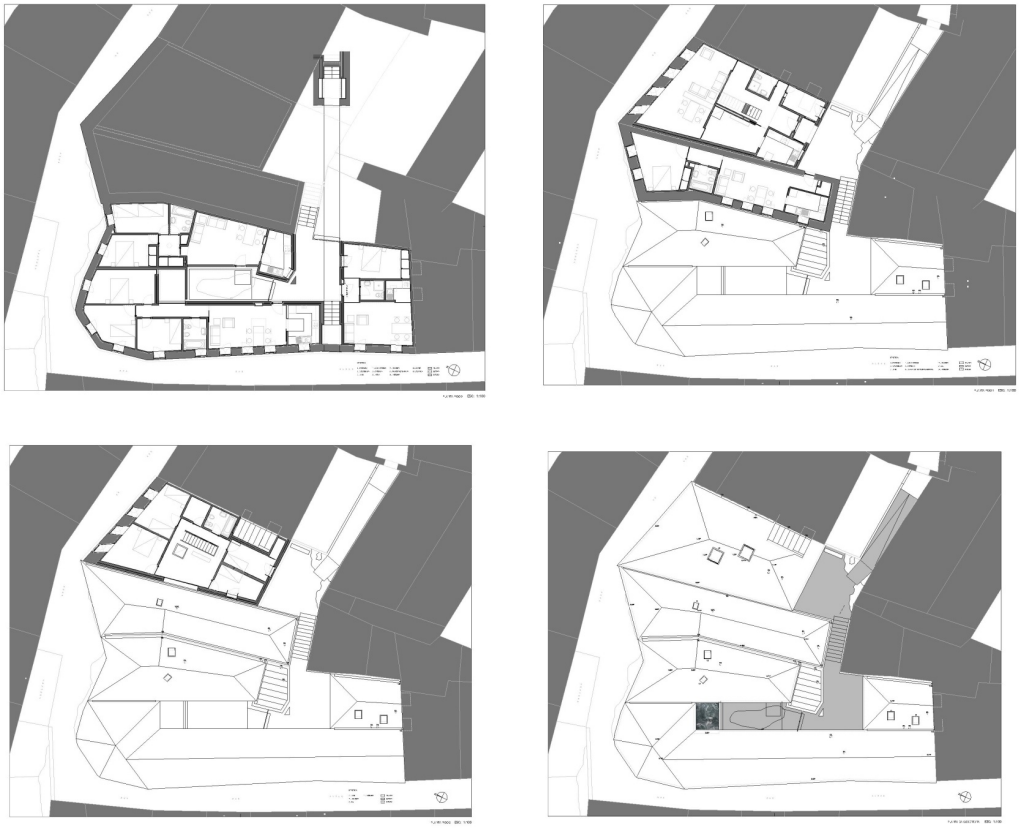


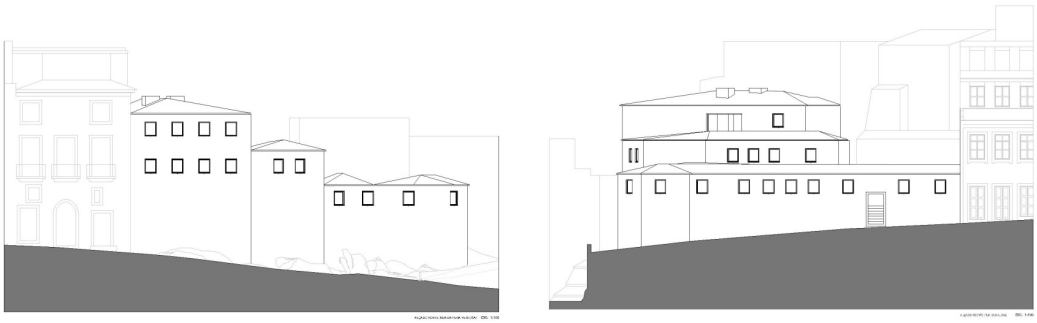
Figura 252: Perspectiva isométrica do conjunto

Fonte: Pedro Mendes



Figuras 253/254/255/256: Plantas dos pisos 0, 1, 2 e cobertura

Fonte: Pedro Mendes



Figuras 257/258: Alçado norte (Rua de Penaventosa) e poente (Rua das Aldas)

Fonte: Pedro Mendes



Figuras 259/260: Corte 1 e 4

Fonte: Pedro Mendes

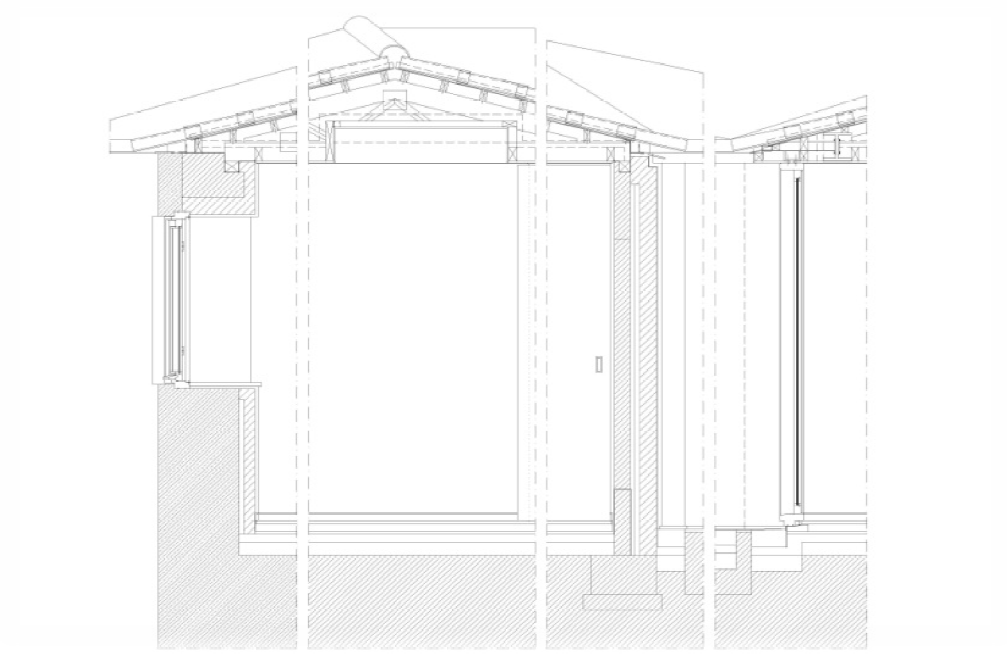


Figura 261: Pormenor construtivo

Fonte: Pedro Mendes

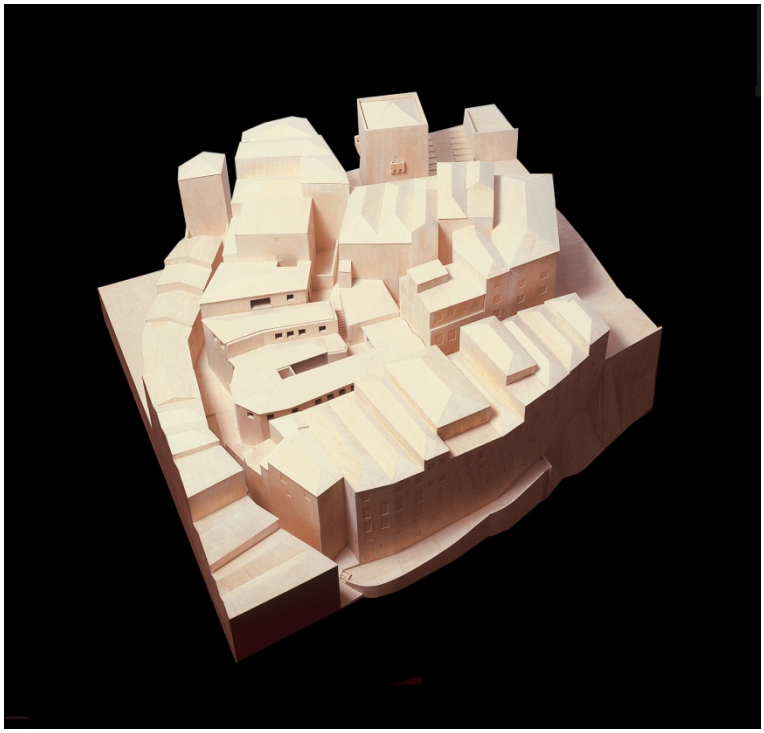


Figura 262: Maqueta da Ilha das Aldas e envolvente

Fonte: Pedro Mendes







Figuras 263/264/265/266/267: Zonas exteriores comuns

Fonte: Pedro Mendes







Figuras 268/269/270/271/272: Áreas interiores ao nível da entrada e 1º piso

Fonte: Pedro Mendes

2. Visita à obra



Figuras 273/274/275/276/277/278: Alçados de rua e alçados interiores

Fonte: Autor



Figuras 279/280/281/282/283/284: Áreas exteriores comuns e interiores da habitação T1

Fonte: Autor

3. Entrevista ao autor

i. Considera que a obra realizada na Ilha das Aldas foi ao encontro do espírito desta referência internacional que é a Escola do Porto?

Pedro Mendes: *Estudei e formei-me, como arquitecto, no Porto no final dos anos 80, início dos 90. É de facto, por esta altura, que a denominada "Escola do Porto" é reconhecida e se afirma no panorama nacional e internacional.*

Fiz o projecto da Ilha das Aldas assim que terminei a minha licenciatura na FAUP e quando trabalhava com o Arquitecto Souto de Moura. Por outro lado havia realizado o 6º ano com o Arquitecto Fernando Távora, portanto há uma grande proximidade e afinidade com a escola e os arquitectos do Porto que me formaram.

ii. Considerando o CRUAB e as obras realizadas à luz dos princípios constantes nas Cartas de Veneza e Atenas, teve presente esses mesmos princípios na intervenção da Ilha das Aldas ou acha que prevaleceu sobretudo um cunho e identidade pessoal?

Pedro Mendes: *O projecto da Ilha das Aldas responde a questões muito específicas que se envolvem com um situação urbana muito especial e condições de habitabilidade desadequadas. No local onde se construíram 5 habitações, viviam cerca de 10 famílias. Algumas delas viviam, com 3 e 4 filhos, num compartimento de cerca de 20 m2, sem instalações sanitárias, sem cozinha…*

A carta de Veneza é, no caso das Aldas, um "guião" sobre os princípios de intervenção, mas que pouco diz sobre os problemas específicos de cada situação em particular.

iii. A título de abordagem pessoal, qual o parecer quanto a bons e maus exemplos de intervenções arquitectónicas durante o período do CRUAB?

Pedro Mendes: *Não tenho um conhecimento aprofundado sobre as intervenções do CRUARB, contudo as propostas que se promoveram, em edifícios e espaço público, deram um importante contributo para a revitalização da área histórica do Porto, tendo sido um importante contributo para o seu reconhecimento como Património Mundial.*

iv. Qual a opinião do arquitecto relativamente à aposta na reabilitação sustentada dos locais, demolições, projectos e equipamentos em projectos idênticos aos processados na Ilha das Aldas?

Pedro Mendes: *Creio que é preciso olhar com muito cuidado e atenção para cada situação, cada problema. Não me parece ser possível generalizar, nem utilizar princípios muito rígidos como ponto de partida.*

A intervenção na Ilha das Aldas implicou a demolição das construções existentes, pois não tinham qualidade construtiva nem condições mínimas de habitabilidade.

Foram preservados os muros exteriores de pedra existentes que conferiam um carácter próprio ao edifício. Por outro lado as escavações arqueológicas realizadas não revelaram qualquer elemento patrimonial relevante.

v. Quais as dificuldades encontradas aquando da implementação e execução do projecto? Sente que os resultados esperados foram alcançados na sua totalidade?

Pedro Mendes: *O desenvolvimento do projecto respondeu às necessidades específicas do programa, do sítio e de um orçamento reduzido. Desenvolveu-se um sistema construtivo que respondia às condicionantes do local: acessos difíceis através de ruas estreitas.*

Utilizou-se um sistema construtivo com elementos "leves", evitando-se grandes áreas em betão armado. As paredes construíram-se em blocos de betão e tijolo cerâmico. Pontualmente foram utilizados pilares em betão armado. As coberturas foram realizadas em estrutura de madeira, revestidas com telha de canudo, por sua vez assente em sob telha betuminosa.

Desta forma ficou garantido o fácil acesso dos materiais à obra, bem como, a possibilidade de "moldar" os materiais à complexa geometria do local.

vi. Acha que as pessoas receberam bem a obra? Quais as suas reacções?

Pedro Mendes: *As situações são diversas, tendo havido transformações dos edifícios que por vezes trouxeram problemas construtivos, bem como, indesejáveis alterações da arquitectura proposta. Creio que são dificuldades decorrentes da gestão dos espaços pelo dono de obra e da ausência de manutenção.*

vii. Tendo presente a máxima do Arquitecto Fernando Távora de que "o Património constrói-se", que conselhos pode deixar aos futuros técnico e outros agentes em projectos e obras de recuperação do património arquitectónico?

Pedro Mendes: *Os projectos de recuperação requerem um particular cuidado no diagnóstico do existente e na adequação do tipo de intervenção e programa a propor.*

Tal como em todo o tipo de projectos será necessário o envolvimento de uma equipa pluridisciplinar na elaboração da proposta.

De facto o "património constrói-se", não é estático, é um valor que deve ser utilizado e adaptado de forma cuidada e de acordo com critérios ajustados a cada caso específico.